



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR
Engenharia

**Centro de Artes Contemporâneas em Mértola
(Portugal)
Projeto para Concurso Site Gallery**

Hélder Bruno Castro Reis de Jesus

Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em
Arquitetura
(Ciclo de Estudos Integrado)

Orientador: Prof. Doutor Jorge Eduardo Jular Ramos
Coorientador: Prof. Doutor João Carlos Gonçalves Lanzinha

Covilhã, outubro de 2017

Dedicatória

Dedico a presente dissertação aos meus pais, irmão e a todos aqueles que de uma forma ou outra contribuíram para que esta se tornasse possível.

Agradecimentos

Agradeço ao meu orientador, Professor Doutor Jorge Eduardo Jular Ramos por toda a disponibilidade, contributo, críticas, incentivos, amizade e sabedoria transmitida ao longo do trabalho. Agradecer também as lições dadas ao longo do meu percurso escolar fazendo com que tornasse num arquiteto melhor.

Agradeço também o contributo do coorientador, Professor Doutor João Carlos Gonçalves Lanzinha, por todas as conversas sobre o trabalho e pela sua disponibilidade e sabedoria transmitida desde o início.

Aos meus pais, o maior e mais sentido agradecimento, pois sem o seu apoio não seria possível este meu percurso académico. Agradecer a sua compreensão e apoio ao longo das várias fases porque passei até à conclusão da presente dissertação. Agradecer também a forma positiva e sempre disponível com que sempre aceitaram as minhas decisões ao longo do curso. Como foi a decisão de ir para diferentes países de forma a poder continuar os estudos melhorando tanto como pessoa como profissionalmente.

Agradecer de forma especial a todas as pessoas que fui encontrando e conhecendo ao longo do curso que, de uma forma ou de outra, me ajudaram a ser cada vez melhor e a ver o mundo de forma diferente.

Um agradecimento especial à Faustino por toda a ajuda prestada ao longo do curso e que em certos momentos foi fundamental para que continuasse a lutar não me deixando desistir do meu objetivo.

Um enorme obrigado à Tatiane por todas as horas passadas com ela a conversar sobre arquitetura, a debater ideias e a sonhar. Um profundo agradecimento pela paciência e atenção com que me ajudou, numa fase inicial do curso, não me deixando desanimar e ajudando-me sempre que possível sem hesitar. Esta ajuda prolonga-se sendo um grande amparo nas horas de maior aperto.

Por isso, a todos vocês um sincero OBRIGADO!

Resumo

Mértola situa-se numa área de grande património histórico e cultural devido à cultura islâmica trazida pelos mouros. Mostrando-se um grande testemunho de centenas de anos de ocupação com restos arqueológicos.

Devido a esta fascinante riqueza histórica e cultural, a presente dissertação consiste numa proposta para o concurso “Site Gallery” promovido pela entidade “ARKxSITE architecture competitions” de um Centro de Arte Contemporânea, de modo a criar ligação entre o centro histórico de Mértola e o miradouro, no Além Rio. O projeto apela à sensibilidade da proposta tendo em vista toda a narrativa do local.

Na presente dissertação procura-se dar resposta a este desafio e pretende ser um ponto de partida para a discussão de como melhorar as condições de vida da população. Faz-se um estudo teórico das áreas que se pareceu importantes, para assim poder-se dar a melhor resposta ao programa. Este trabalho pretende ser uma forma de demonstrar como se pode desenvolver a Vila, potencializando as suas virtudes, de forma a torna-la cada vez mais num importante ponto de referência nacional.

A proposta foca-se no projeto do Centro de Artes Contemporâneo (CACM). No entanto, englobará também o estudo de uns percursos urbanos com ligações entre o lugar e o edifício.

O projeto procura realçar as potencialidades do espaço dando aos visitantes uma experiência única, tentando sempre, respeitar o local e manter o que lá existe da sua história.

Apresentou-se por último o desenho técnico de modo a justificar o trabalho juntamente com diagramas e imagens virtuais.

Palavras-chave

Mértola, Património Histórico e Cultural, Concurso, Site Gallery, Centro de Arte Contemporânea

Abstract

The Mértola's village is situated in an area of great historical and cultural heritage due to the islamic culture brought by the Moors. Showing a great testimony of hundreds years of occupation with archaeological remains.

Due to this fascinating wealth of history and culture, this dissertation is a proposal for the "Site Gallery" promoted by the "ARKxSITE architecture competitions" to do a Contemporary Arts Center to create a connection between Mértola's historic Center and the viewpoint, in Além Rio. The project appeals to the sensitivity of the proposal taking into account the whole history of the place.

In the present dissertation aims to provide an answer to this challenge and intend to be a starting point for the discussion of how to improve the living conditions of the population. A theoretical study of the areas that were important was done, in order to be able to give the best response to the program. This work intends to be a way of demonstration how the Village can be developed, enhancing its virtues, in order to make it increasingly an important national reference point.

The proposal will focus on the construction of the Contemporary Arts Center (CACM), however, it also include the study of urban routes with connections between the place and the building.

The project will seek to highlight the potential of the space, giving the visitors an unique experience, always trying to respect the place and maintaining what exists there from its history.

For the last, it was presented the technical drawing to justify the work with diagrams and virtual images

Keywords

Mértola's Village, Historical and Cultural Heritage, Competition, Site Gallery, Contemporary Arts Center

Índice

PARTE I - CONTEXTO

Capítulo 1 - Introdução	1
1.1 Justificação do tema	1
1.2 Objetivos	1
1.3 Metodologia.....	2
1.4 Estrutura da Dissertação	3
1.5 Estado de Arte	4
Capítulo 2 - Casos de Estudo	7
2.1 Casos de Estudo	8
2.1.1 Museu de Arte e Arqueologia do Vale do Côa	9
2.1.2 Arquipélago - Centro de Artes Contemporâneas	14
2.1.3 Ciudad del Flamenco.....	15
Capítulo 3 - Vila de Mértola	19
3.1 Enquadramento Geográfico	20
3.2 Enquadramento Histórico	21
3.3 Património	27
Capítulo 4 - Referências à Arquitetura Islâmica	27
4.1 Jardim Islâmico	30
4.2 Luz na Arquitetura Islâmica.....	33
4.3 Orientação e ventilação natural	35

PARTE II - PROPOSTA

Capítulo 5 - Concurso Site Gallery	37
5.1 Bases do Concurso	40
5.1.1 Área de receção	41
5.1.2 Galeria.....	41
5.1.3 Administração	41
5.1.4 Sala Auxiliar	41
5.1.5 Espaço exterior / Arranjos.....	41
5.2 Abordagem ao Concurso	42
5.3 Propostas Vencedoras do Concurso	43
5.3.1 Primeiro Lugar	43
5.3.2 Segundo Lugar.....	44

5.3.3 Terceiro Lugar	45
Capítulo 6 _ Análises.....	46
6.1 Organização Urbana.....	46
6.2 Linhas Viárias.....	47
6.3 Percursos Principais	50
Capítulo 7 - Proposta.....	51
7.1 Percursos urbanos e localização	52
7.2 Forma	55
7.3 Programa Funcional	62
7.3.1 Piso 1 (Figura 59).....	63
7.3.2 Piso 0 (Figura 61).....	66
7.3.3 Piso -1 (Figura 63).....	68
7.3.4 Piso -2 (Figura 68).....	70
7.3.5 Espaço Exterior	74
7.4 Memória Construtiva	76
7.4.1 Piso 1	78
7.4.2 Piso 0	78
7.4.3 Piso -1	78
7.4.4 Piso -2	79
7.4.5 Espaço Exterior	79
7.5 Apontamentos de Sustentabilidade considerados no Projecto	80
Capítulo 8 - Considerações Finais.....	80
Referências Bibliográficas	83
Anexos.....	86

Lista de Figuras

Figura 1 _ Museu de Arte e Arqueologia do Vale do Côa

Fonte: <http://portugalfotografiaaerea.blogspot.com>

Figura 2 _ Arquipélago - Centro de Artes Contemporâneas

Fonte: <https://static.dezeen.com/uploads/2015/02/Arquipelago-%E2%80%93->

Figura 3 _ Ciudad del Flamengo

Fonte <http://www.eikongraphia.com/?p=1050>

Figura 4 _ Maquete de implantação do Museu na topografia

Fonte: http://www.archdaily.com.br/br/01-45392/museu-de-arte-e-arqueologia-do-vale-do-coa-camilo-rebelo-e-tiago-pimentel/45392_45412

Figura 5 _ Vista panorâmica a partir do Miradouro

Fonte: Fotografia do Autor

Figura 6 _ Vista entrada principal, a rampa de acesso

Fonte: Fotografia do Autor

Figura 7 _ Diferença de alturas e de piso entre cafeteria e restaurante

Fonte: Fotografia do Autor

Figura 8 _ Paisagem panorâmica a partir do restaurante

Fonte: Fotografia do Autor

Figura 9 _ Estereotomia do Betão com xisto e o seu aspeto atualmente

Fonte: Fotografia do Autor

Figura 10 _ Relação entre o pré-existente e o novo volume

<https://www.dezeen.com/2015/02/11/arquipelago-contemporary-arts-centre-menos-e-mais-arquitectos-joao-mendes-ribeiro/>

Figura 11 _ Contraste entre parede, pavimento e escada

<https://www.dezeen.com/2015/02/11/arquipelago-contemporary-arts-centre-menos-e-mais-arquitectos-joao-mendes-ribeiro/>

Figura 12 _ Contraste dos materiais da parede com o pavimento

Fonte: <https://www.dezeen.com/2015/02/11/arquipelago-contemporary-arts-centre-menos-e-mais-arquitectos-joao-mendes-ribeiro/>

Figura 13 _ Proposta de Herzog de Meuron para o concurso Ciudad del Flamenco

Fonte: Cruz & Ortiz, Herzog & de Meuron, Navarro Baldeweg, SANAA, Siza & H. León, V. Consuegra. 2003. *Ciudad del Flamenco*. Jerez : Ayuntamiento de Jerez

Figura 14 _ Aspeto da proposta com o betão perfurado

Fonte: <https://www.herzogdemeuron.com/index/projects/complete-works/226-250/240-ciudad-del-flamenco/image.html>

Figura 15 _ Betão Perfurado e transformado *in situ*

Fonte: <https://www.herzogdemeuron.com/index/projects/complete-works/226-250/240-ciudad-del-flamenco/image.html>

Figura 16 _ Origem da composição das paredes de betão

Fonte: <http://ciudadelflamenco.blogspot.pt/>

Figura 17 _ Estudos realizadas para a fachada

Fonte: <http://www.pieflamenco.com/variaciones-ii-espacios-arquitectonicos-del-flamenco-entre-sueno-y-construccion-territorial-2/>

Figura 18 _ Mapa de Localização do Concelho de Mértola

Fonte: Adaptado de http://d-maps.com/carte.php?num_car=24982&lang=en

Figura 19 _ Concelho de Mértola

Fonte: <http://geneall.net/pt/mapa/48/mertola/>

Figura 20 _ Vista Geral da Vila de Mértola

Fonte: <http://portugalfotografiaaerea.blogspot.com>

Figura 21 _ Torre do Rio

Fonte: Fotografia do Autor

Figura 22 _ Castelo Mértola

Fonte: Fotografia do Autor

Figura 23 _ Mesquita de Mértola

Fonte: Fotografia do Autor

Figura 24 _ Distribuição dos locais de maior importância

Fonte: Imagem do Autor

Figura 25 Alcáçova de Mértola

Fonte: Fotografia do Autor

Figura 26 _ Convento de S. Francisco e sua envolvente

Fonte: <https://www.feriasemportugal.com/o-que-ver-em-mertola>

Figura 27 _ Jardim de Alhambra, Granada

Fonte: Fotografia do Autor

Figura 28 _ Jardim de Alhambra, Granada

Fonte: Fotografia do Autor

Figura 29 _ Desníveis observados nos Jardins de Alhambra, Granada

Fonte: Fotografia do Autor

Figura 30 _ Geometria observada nos Jardins de Alhambra, Granada

Fonte: Fotografia do Autor

Figura 31 _ Efeitos de Luz criado no interior da Mesquita de Nasir al-Mulk

Fonte: <http://cryptik.squarespace.com/home/the-pink-mosque-nasir-al-mulk.html>

Figura 32 _ Muqarnas da Mesquita de Nasir al-Mulk

<https://www.pinterest.pt/pin/35958497000310174/>

Figura 33 _ *Mashrabiya em Madeira no Cairo, Egipto*

Fonte: https://c1.staticflickr.com/8/7655/16952841285_55c9ed7de4_b.jpg

Figura 34 _ *Mashrabiya, efeitos de luz em Ciudad del Flamenco de Herzog de Meuron*

Fonte: <https://www.pinterest.pt/pin/322992604509042486/>

Figura 35 _ Casas da montanha entre a Tunísia e a Líbia

Fonte: Michell, George. (1995). *Architecture of the Islamic World*.

Figura 36 _ Captação do vento a partir de uma *malqaf*

Fonte: Michell, George. (1995). *Architecture of the Islamic World*.

Figura 37 _ Localização da implantação pretendida e proposta do concurso “Site Gallery”

Fonte: Imagem do autor

Figura 38 _ Painel de Anna Nawrocka, primeiro lugar

Fonte: <http://www.arkxsite.com/site-gallery-winners>

Figura 39 _ Painel de Grzegorz Maczka e Marta Maczka, segundo lugar

Fonte: <http://www.arkxsite.com/site-gallery-winners>

Figura 40 _ Painel de João Varela, Ana Santos, João Tavares e Paulo Dia, terceiro lugar

Fonte: <http://www.arkxsite.com/site-gallery-winners>

Figura 41 _ Espaço Urbano

Fonte: Imagem do autor

Figura 42 _ Imagem Panorâmica da Vila e Além Rio

Fonte: <http://portugalfotografiaaerea.blogspot.com>

Figura 43 _ Linhas Viárias

Fonte: Imagem do autor

Figura 44 _ Vista da Rotunda e ponte de acesso a Espanha

Fonte: <http://portugalfotografiaaerea.blogspot.com>

Figura 45 _ Vista do percurso e ponte de acesso ao Algarve

Fonte: <http://portugalfotografiaaerea.blogspot.com>

Figura 46 _ Percursos Principais

Fonte: Imagem do autor

Figura 47 _ Land art

Fonte: Imagem do autor

Figura 48 _ Relação visual entre o Convento de S. Francisco e a Vila

Fonte: <http://portugalfotografiaaerea.blogspot.com>

Figura 49 _ Zona prevista para o jardim de esculturas

Fonte: Imagem do autor

Figura 50 _ Ponte Barca

Fonte: <http://ruadealconxel.blogspot.pt/2008/04/>

Figura 51 _ Torre do Relógio

Fonte: Fotografia do autor

Figura 52 _ O percurso em “caracol” e as vistas que privilegia

Fonte: Imagem do autor

Figura 53 _ Estudo da forma

Fonte: Fotografia do autor

Figura 54 _ Implantação e forma resultante do CACM

Fonte: Imagem do autor

Figura 55 _ Vista que o CACM procura ter para a Torre do Rio

Fonte: Fotografia do autor

Figura 56 _ Relação do Edifício com a Vila e o seu jardim

Fonte: Imagem do autor

Figura 57 _ Diagrama Funcional do CACM

Fonte: Imagem do autor

Figura 58 _ Diagrama da distribuição dos espaços

Fonte: Imagem do Autor

Figura 59 _ Organização do Piso 1

Fonte: Imagem do Autor

Figura 60 _ Imagem do interior da Administração

Fonte: Imagem do Autor

Figura 61 _ Organização do Piso 0

Fonte: Imagem do Autor

Figura 62 _ Imagem do interior da Cafeteria desde o ponto de vista da entrada secundária

Fonte: Imagem do Autor

Figura 63 _ Organização do Piso -1

Fonte: Imagem do Autor

Figura 64 _ Imagem interior da zona do serviço educativo e *bookstore*

Fonte: Imagem do Autor

Figura 65 _ Vista da entrada nas salas expositivas

Fonte: Imagem do Autor

Figura 66 _ Vista aérea da sala 2 e 3 das exposições

Fonte: Imagem do Autor

Figura 67 _ Imagem interior da perspetiva da Torre do Rio desde o interior da sala

Fonte: Imagem do Autor

Figura 68 _ Imagem interior da sala audiovisual

Fonte: Imagem do Autor

Figura 69 _ Organização do Piso -2

Fonte: Imagem do Autor

Figura 70 _ Jardim por níveis

Fonte: Imagem do Autor

Figura 71 _ Zona destinada a eventos públicos, concertos ao ar-livre e performances

Fonte: Imagem do Autor

Figura 72 _ Diagrama estrutural do betão armado com a estrutura metálica

Fonte: Imagem do Autor

Figura 73 _ Diagrama Piso -1, composição dos materiais

Fonte: Imagem do Autor

Figura 74 _ Diagrama do sistema natural de ventilação

Fonte: Imagem do Autor

Lista de Tabelas

Tabela 1 _ Quadro de Áreas propostas pelo concurso	40
Tabela 2 _ Quadro de Áreas Propostas para o CACM.....	62

Lista de Acrónimos

UBI	Universidade da Beira Interior
CACM	Centro de Arte Contemporânea de Mértola
ACAC	Arquipélago Contemporary Arts Centre
GRC	Glass Reinforcement Concrete

Capítulo 1 - Introdução

1.1 Justificação do tema

Crê-se que no “mundo” da arquitetura, como em qualquer outra área, existe sempre o desejo de explorar mais e mais de modo a conseguir-se um conhecimento cada vez mais amplo de outras realidades a que diariamente não estamos habituados a ter. Visto que estamos numa era em que se considera que a arquitetura é global pretende-se, com esta dissertação, fazer um estudo mais profundo de uma cultura que também é nossa, mas que muitas das vezes nos passa despercebida.

Assistimos à perda de muito do nosso património e hoje em dia começamos a sentir, de novo, o interesse da população em valorizar os monumentos, conservando-os e tentando, sempre que possível, torna-los cada vez mais apelativos para a visita dos turistas.

Neste sentido, a ideia desta proposta é evidenciar a cultura e a história de Mértola. Este projeto torna-se interessante pelas raízes históricas que a Vila tem com o islamismo o que pode levar a um estudo de uma cultura a que habitualmente não se tem muito contacto. Procura-se dar a conhecer a presença árabe nesta zona do país e mais precisamente neste local, valorizando-se a sua presença e dando a conhecer as marcas deixadas no nosso território.

Este projeto inicial é um estímulo à criatividade visto tratar-se de um concurso de ideias e que funciona como forma de explorar, pensar e debater sobre a arquitetura. Isto porque pretende-se, a partir de uma proposta, demonstrar que se pode desenvolver a Vila e melhorar as condições de vida da população. Desta forma, busca-se potencializar as suas mais-valias. A proposta do concurso mostra-se interessante, para o autor, devido à curiosidade que este tem na cultura inerente à Vila, pelo que se pretende descobrir/estudar mais sobre a mesma.

1.2 Objetivos

A dissertação tem como objetivo compreender e identificar a arquitetura existente no local e as suas influências. Para assim possuir-se um conhecimento mais profundo da Vila e da sua história. Este estudo servirá para dar uma resposta a situações que o local apresenta, de forma a criar-se um destino cultural, focado na proteção do património cultural lá existente.

Na fase de análise e depois de conversas com pessoas locais, percebeu-se os problemas em relação à mobilidade de Mértola. Problemas estes que são sentidos pelos moradores e pelos turistas quando pretendem-se dirigir ao miradouro do outro lado da margem. A proposta vem assim de forma a melhorar estas comunicações, produzindo benefícios na relação do centro histórico e a outra margem, o Além Rio. Assim é possível, a partir de um edifício, desenvolver e melhorar a dinâmica existente na Vila ao mesmo tempo que se dá resposta aos problemas de acessibilidades da mesma. Crê-se que as consequências que advêm desta proposta serão benéficas ao desenvolvimento do seu entorno.

Ao dar-se a conhecer a rica cultura história e cultural existente nesta Vila portuguesa, fica-se a conhecer uma cultura tão característica no sul. Mostrando a importância que estes locais têm em ser preservarmos, para nunca se esquecer ou se perder esta cultura tão diversificada.

Com todo o estudo realizado pretende-se, por fim, estabelecer uma harmoniosa relação entre a arquitetura vernacular existente na Vila e a arquitetura contemporânea que se pretende projetar. Esta harmonia reflete-se na proposta a partir da localização escolhida, as suas relações com o centro histórico, as comunicações e as vistas que privilegia.

Por último, procura-se experimentar a prática de um projeto de arquitetura nas suas distintas etapas, teórica e prática, onde nesta última, pensa-se desde o conceito até à pormenorização.

1.3 Metodologia

A metodologia desenvolvida para este trabalho assentou em três fases: teórica, recolha de informação *in loco* e proposta de arquitetura.

Relativamente à parte teórica procurou-se estudar a história da Vila de Mértola percebendo as suas influências ao longo dos anos. Após este estudo percebeu-se que era importante estudar a arquitetura característica deste lugar, analisando, os materiais tradicionais, o terreno e a vegetação predominante. Isto ajudou a perceber as potencialidades assim como os problemas que a Vila apresentava. Depois disto, procurou-se examinar casos de estudo que pudessem servir de referência para a proposta de arquitetura.

A recolha de informação *in loco* mostrou-se necessária como forma de confrontar a população local com o que foi aprendido anteriormente. Fruto desta discussão surgiram ideias e até pontos de vista que foram tidos em conta na proposta. As potencialidades/problemas apresentados pela Vila foram sentidos pessoalmente o que ajudou a desenvolver uma ideia mais concreta de como poderia ser encaminhado o trabalho. Por fim esta visita revelou-se

bastante enriquecedora em termos de documentação encontrada, para além de todas as conversas com pessoas locais e grandes figuras da Vila.

Por fim, a proposta procura ser um resumo de toda a matéria estudada e debatida ao longo deste tempo de estudo e aprendizagem. Esta procurou analisar e perceber o que era pedido no concurso sempre com um espírito crítico que, depois de todo o conhecimento adquirido e das conversas realizadas no local, permitiu concluir que o concurso como estava pensado não favorecia a proposta. Portanto este serviu apenas como base para a realização da proposta. Assim, depois das análises feitas ao local, procura-se explicar as decisões tomadas no projeto justificando-as. Para isso mostrou-se esquemas e diagramas que expliquem a ideia que se pretende transmitir. No final apresenta-se toda a documentação detalhada do projeto assim como modelos reais/virtuais para melhor compreensão do trabalho.

1.4 Estrutura da Dissertação

A dissertação baseia-se num percurso metodológico e contínuo de estudo e recolha de informação acerca do tema abordado, explorando-se bibliografia relacionada com a temática em estudo. Este estudo debruçou-se sobre a temática do museu, estudando-o a partir de casos de estudos, a Vila de Mértola, a arquitetura islâmica e análises ao local culminando, por fim, numa proposta de projeto para um Centro de Artes Contemporâneas.

No que diz respeito à estrutura da tese, a presente dissertação é primeiramente justificada descrevendo-se os objetivos e a metodologia que a mesma segue, encontrando-se, posteriormente, organizada em diversos capítulos, são eles, Capítulo 2 Casos de Estudo, Capítulo 3 Vila de Mértola, Capítulo 4 Referências à Arquitetura Islâmica, Capítulo 5 Concurso Site Gallery, Capítulo 6 Análises, Capítulo 7 Proposta e, por último, o Capítulo 8 Considerações Finais.

No Capítulo 2 Casos de Estudo, abordam-se as temáticas do museu. Assim recorreu-se a casos de estudos que ajudassem a entender melhor estes conceitos de forma a ajudar como referências para a proposta.

No Capítulo 3 Vila de Mértola, apresenta-se um enquadramento geográfico e histórico e estuda-se o seu património de forma a estudar e entende-la melhor.

No Capítulo 4 Referências à Arquitetura Islâmica, torna-se importante um estudo a algumas características desta arquitetura de forma a compreender mais a fundo alguns pontos de interesse e que serviram de referência para a proposta apresentada.

No Capítulo 5 Concurso Site Gallery, procura-se explicar o concurso que serve de base para a dissertação. Neste descreve-se o que era pretendido assim como os espaços determinados para o efeito. Faz-se uma explicação de como foi feita a abordagem ao concurso e o seu porquê. Por último analisou-se aos três vencedores de forma a compreender a sua ideia.

No Capítulo 6 Análises, procedeu-se a umas análises do local onde se procura compreender a organização urbana, a estruturação das linhas viárias e os percursos principais das mesmas.

No Capítulo 7 Proposta para o CACM, desenvolve-se uma proposta para a Vila de Mértola que pretende trazer benefícios para a população. Aqui pretende-se pôr em prática todo o conhecimento adquirido anteriormente. É através deste capítulo, aliado aos desenhos técnicos, que se pode perceber todo o processo realizado no trabalho.

No Capítulo 8 Considerações Finais, procede-se à análise global do trabalho onde se aborda o trabalho desenvolvido, os objetivos cumpridos, o conhecimento adquirido relativamente ao tema abordado e se demonstra a importância do tema numa era em que a arquitetura é cada vez mais global.

1.5 Estado de Arte

A dissertação é baseada num concurso internacional de ideias promovido pela plataforma “ARKXSITE”¹. O concurso serviu como base para a recolha de informação que foi usada no trabalho. De forma a fazer um estudo do museu e de referências, foram consultados, o livro *Ciudad del Flamenco*², conferências Construir Em.: da ordem dos arquitectos³ e sites como o *Archdaily*⁴, Fundação Coa Parque⁵ e Mais é Menos Arquitectos⁶. A *ciudad del flamenco* e os *websites* foram importantes devido à informação que possuíam dos projectos investigados de forma a melhor entender a proposta.

Foram usados, livros, revistas e estudos realizados sobre a Vila de Mértola. Exemplo disso são os livros do Arquitecto Fernando Varanda⁷, de Miguel Reimão Costa⁸, da revista do Instituto

¹ ArkxSite. 2016. Site Gallery _ Mértola, Portugal. *arkxsite.com*.

² Cruz & Ortiz, Herzog & de Meuron, Navarro Baldeweg, SANAA, Siza & H. León, V. Consuegra. 2003. *Ciudad del Flamenco*

³ *Construir Em.: Norte, Ordem dos Arquitectos Secção Regional do*. 2010.

⁴ Archdaily. 2015. Arquipélago - Contemporary Arts Centre / João Mendes Ribeiro + Menos é Mais Arquitectos. *www.archdaily.com*.

⁵ Parque, Fundação Coa. Museu. *www.arte-coa.pt*.

⁶ Mais, Menos é. Arquipélago contemporary arts centre. *menosemais.com*.

⁷ Varanda, Fernando. 2002. *Mértola no Alengarve - Tradição e mudança no espaço construído*.

⁸ Costa, Miguel Reimão, et al. 2015. *Arquitectura Tradicional da Vila e do Termo de Mértola: Património Construído e Turismo Cultural*.

dos Museus e da Conservação⁹ e do estudo realizado por Maria de Fátima Palma¹⁰. Juntamente a estas o site da Câmara Municipal¹¹¹²¹³ mostrou-se de grande utilidade devido à informação histórica e geográfica de Mértola. Estes foram de grande importância para perceber o local e a sua evolução ao longo dos tempos.

Como existe uma forte influência islâmica no local procurou-se informação que ajudasse a entender mais sobre este assunto, como é o exemplo do livro de George Michell¹⁴ e o site do Instituto de Cervantes¹⁵¹⁶.

⁹ Conservação, Instituto dos Museus e da. 2007. *Museologia. Ano 1. Nº1*

¹⁰ Palma, Maria de Fátima Gomes da Costa Rodrigues. 2008/2009. *Arqueologia Urbana na Biblioteca Municipal de Mértola (Portugal) - Contributos para a História Local*. Departamento História I, Universidad de Huelva. Huelva

¹¹ Mértola, Câmara Municipal de. 2015. *Informações Gerais*. visitmertola.pt.

¹² Mértola, Câmara Municipal de. 2015. *Mértola, Vila Museu*. visitmertola.pt.

¹³ Mértola, Câmara Municipal de. 2014. *Património Construído*. cm-mertola.pt.

¹⁴ Michell, George. 1995. *Architecture of the Islamic World*.

¹⁵ Cervantes, Instituto de. 2004-2017. *El jardín místico*. cvc.cervantes.es.

¹⁶ Cervantes, Instituto de. 2004-2017. *Orígenes y tipología del jardín islámico*. cvc.cervantes.es.

PARTE I - CONTEXTO

Capítulo 2 - Casos de Estudo

O papel dos museus na atualidade tem um papel preponderante devido ao conjunto de informações a que temos acesso atualmente. Facilmente conseguimos ter acesso à informação a partir da televisão, rádio e agora internet. Com todos estes facilitismos os museus continuam a ser centros de estudo e de investigação onde é possível ver e tocar, ao contrário do que acontece com a televisão, a rádio ou a internet. Digamos que por um lado temos acesso à informação como se de uma foto se tratasse enquanto por outro lado temos o objeto físico¹⁷.

Com a evolução dos tempos, a educação tem vindo a ser melhorada incutindo às pessoas o estudo ao longo da vida. Atualmente vemos com frequência a sociedade mais crítica relativamente a certos temas e isto leva a que a nossa envolvente seja constantemente pensada e melhorada. Esta crescente instrução das pessoas e a ideia de um estudo constante ao longo da vida faz com que os museus sejam um ótimo local de estudo sendo que este não é imposto. Aqui as pessoas não são obrigadas a aprender, mas é uma cultura que vão adquirindo ao longo dos anos¹⁸.

Desta forma vamos compreender, de seguida, o que faz destes espaços, locais tão interessantes.

2.1 Casos de Estudo

Este capítulo tem como objetivo aprofundar e abordar casos de estudo que, de uma forma ou de outra, contribuirão para se entender o funcionamento dos museus. Os seus percursos, funcionamentos, materiais usados, tema e processos utilizados. O estudo começa com o Museu de Arte e Arqueologia do Vale do Côa (Figura 1), em Foz Côa, Portugal do arquiteto Camilo Rebelo e Tiago Pimentel, que nos serve de exemplo pela maneira como se implanta no terreno, o material usado e os percursos por este criado para acesso aos diferentes espaços. O museu Arquipélago - Centro de Artes Contemporâneas (Figura 2), em Ribeira Grande, Portugal, dos arquitetos Menos é Mais, serve-nos principalmente pelos materiais usados, pelo aspeto estético que nos é apresentado e o contraste de materiais usados no seu interior. Por fim analisa-se o museu da *Ciudad del Flamenco* (Figura 3), em Jerez, Espanha, dos arquitetos Herzog & de Meuron. Este ajuda-nos a compreender a abordagem dos arquitetos no projeto e nos materiais por eles usados.

¹⁷ Santos, Joana Rita Campos Silva . 2013. *Museu de Arte Contemporânea*. p.27

¹⁸ *Idem*, p.28



Figura 1 _ Museu de Arte e Arqueologia do Vale do Côa



Figura 2 _ Arquipélago - Centro de Artes Contemporâneas



Figura 3 _ Ciudad del Flamenco

2.1.1 Museu de Arte e Arqueologia do Vale do Côa

O Museu de Arte e Arqueologia do Vale do Côa surge como resposta a um concurso promovido pelo Ministério da Cultura e Ordem dos Arquitetos. Este concurso foi ganho pelos arquitetos Camilo Rebelo e Tiago Pimentel, do Porto¹⁹.

A ideia essencial de todo o projeto surge do cruzamento de três fatores: topografia, acessibilidades e programa. Quando visitado, estes fatores são claramente compreendidos pelo visitante uma vez que assim que chegamos ao local só o vemos parcialmente. A topografia revela-se, neste projeto, um importante fator (Figura 4) que tinha de ser, desde logo, pensado e tomado em atenção. Visto que o local apresenta uma surpreendente paisagem natural, rodeada com montes, vales e com vista para o rio Côa, a proposta propõe aproveitar as vistas desta paisagem no seu projeto. A chegada ao local é o ponto mais alto em que podemos estar, em que o edifício se desenvolve para baixo deste nível. Aqui foi construída uma plataforma que serve de miradouro (Figura 5). Percebemos que este local serve de contemplação, lazer, estacionamento e de circulação livre.

Quando queremos entrar temos duas formas de o fazer. Uma secundária com escadas, feita a partir do estacionamento e perto do miradouro e outra, a principal, onde se revela uma grande rampa. Esta surge da vontade dos arquitetos de passar a ideia aos visitantes que estão a caminhar em direção a uma gruta, como se fossem descobrir as pinturas rupestres no seu interior. Esta sensação é ainda enfatizada pelos arquitetos quando, ao descer a rampa, as paredes que nos direcionam o caminho se vão estreitando e o espaço vai ficando cada vez mais escuro. *“(...) transportando-o, gradualmente, da paisagem intensa, luminosa e infinita até à realidade interior e escura da sala gruta, que nos remete para um tempo primitivo”*²⁰ (Figura 6).

O acesso ao edifício mostra-se bastante prático. Podemos, desde o estacionamento até ao piso onde se encontram as exposições, fazer o percurso todo a pé sem necessidade de elevadores ou escadas. Desde este o piso, o -1, se considerarmos o piso 0 aquele em que chegamos de carro, podemos chegar ao piso -2. Este acesso é feito por meio de escadas ou elevador e é onde podemos encontrar a cafetaria e o restaurante do museu.

Na cafetaria e no restaurante é de salientar o uso dos materiais no pavimento, de modo a, diferenciar os espaços, assim como os tetos falsos usados para realçar este efeito. Constata-se que o mesmo não acontece na chegada e nas comunicações dos espaços. Aqui o pavimento tem um acabamento em betão que contrasta com a madeira, sendo o teto

¹⁹ Parque, Fundação Coa. Museu. www.arte-coa.pt

²⁰ *Construir Em.: Norte, Ordem dos Arquitectos Secção Regional do.* (2010).

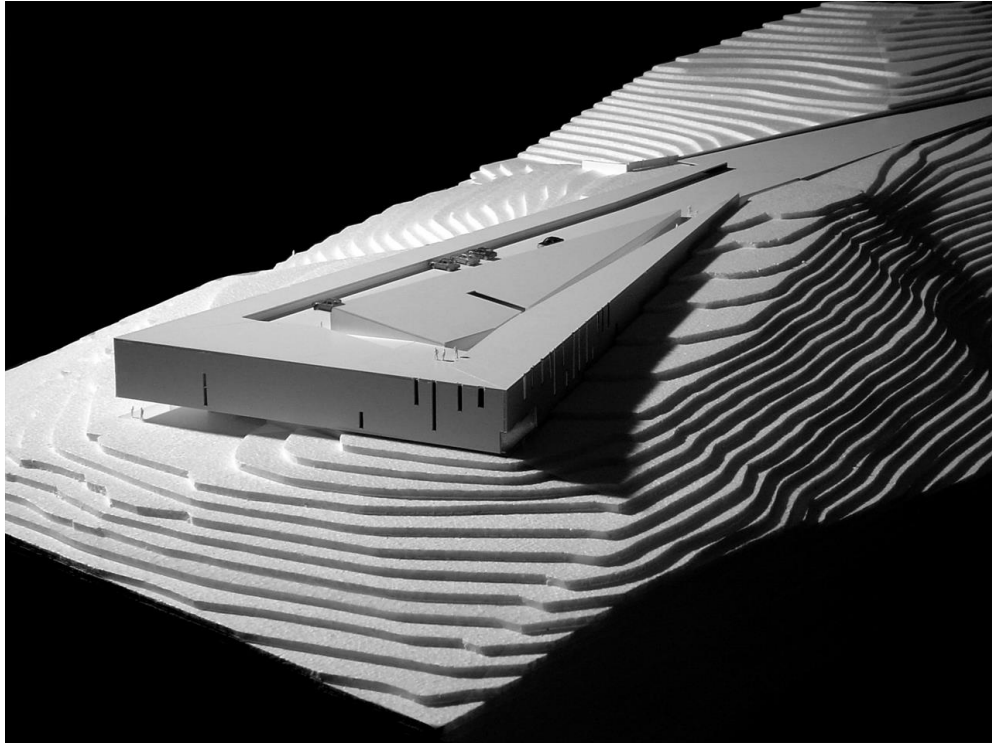


Figura 4 _ Maquete de Implantação do Museu na topografia



Figura 5 _ Vista panorâmica a partir do Miradouro



Figura 6 _ Vista entrada principal, a rampa de acesso

consideravelmente mais baixo, fazendo uma divisão “virtual” entre o espaço de cafeteria e de restaurante (Figura 7). Na parede que fica virada para o vale podemos observar que é toda envidraçada, de forma a dar oportunidade aos utilizadores deste espaço a oportunidade de contemplarem a paisagem enquanto estes tomam algo (Figura 8).

Exteriormente o edifício procura relacionar-se com a envolvente de forma a passar despercebido, tentando desta forma, não a descaracterizar. Para isso, os materiais usados atendem a três temas: massa, textura e cor. O betão é o material mais usado pelas suas características plásticas e tectónicas e o xisto por ser um material que abunda no local e por ser o meio usado no Paleolítico para o registo das gravuras²¹.

O edifício mostra-se um volume monolítico de betão com textura e pigmentos de xisto. Ao longe o edifício lê-se como se uma montanha de pedra recortada se tratasse, contrastando com a proximidade onde se percebe um volume complexo texturado. A adição dos inerentes de xisto ao betão faz com que o edifício tenda a escurecer ao longo dos anos. A ideia inicial era que mostrasse a textura e a cor do xisto que era mais claro, mas com o passar do tempo isso reverteu-se. Pode-se dizer que este sofreu uma metamorfose ao longo do tempo, estando continuamente em mudança (Figura 9).

Em suma percebe-se que o volume surge muito de fora para dentro devido à sua topografia. Procura proporcionar distintas fases ao utilizador, a chegada ao local com a vista panorâmica do miradouro, a rampa de acesso, as salas de exposições e por último a cafeteria e restaurante. Toda a zona de administração e salas técnicas encontra-se no piso de cima das salas de exposições, ou seja, a meio da rampa de acesso à zona das exposições, contendo as salas de máquinas. A partir do hall de distribuição do museu podemos chegar às salas administrativas.

²¹ *Construir Em: Norte, Ordem dos Arquitectos Secção Regional do.* (2010).



Figura 7 _ Diferença de alturas e de piso entre cafeteria e restaurante



Figura 8 _ Paisagem panorâmica a partir do restaurante



Figura 9 _ Estereotomia do Betão com xisto e o seu aspeto atualmente

2.1.2 Arquipélago - Centro de Artes Contemporâneas

O Arquipélago - Centro de Artes Contemporâneas (ACAC), do atelier Mais é Menos, situa-se na Ribeira Grande, nos Açores. Este projeto nasce com a “(...) *missão de divulgar, criar e produzir cultura emergente: um espaço de troca e de interface para as pessoas, conhecimentos e eventos.*”²² O desenho do edifício procura a relação entre uma antiga fábrica de álcool e tabaco e a nova construção. Entre os espaços projetados temos a fábrica da cultura, uma sala para produção de arte, sala de reservas, sala multiusos e artes performativas, oficinas, laboratórios e estúdios-ateliers de artistas.²³ O projeto quis manter um carácter industrial, procurando não diferenciar muito entre as novas e velhas construções (Figura 10).

Um dos pontos característicos neste projeto são a escolha dos materiais utilizados neste projeto. O existente é marcado pela existência de alvenaria aparente de pedra vulcânica sendo que as novas construções são em betão aparente com inertes de basalto local. O betão é trabalhado de forma alimétrica e texturado nas suas superfícies. Outra das características é a relação de cheios/vazios da massa do edificio com os pátios.

O ACAC por fora mostra-se um edifício sereno que dialoga muito bem com o pré-existente. Percebe-se a diferença entre o novo e o antigo sem nunca se ferirem um ao outro preservando as qualidades espaciais e construtivas de todo o conjunto.

Como dito anteriormente o betão é um dos materiais mais usados no volume pelo que podemos perceber isso não só no exterior como no interior, onde é possível ver paredes e pavimento neste material. Em certas salas é possível ver o betão no pavimento, mas a parede muda de material/cor, ficando-se pelo branco (Figura 11) Este contraste de materiais dá um ambiente diferente às salas que se pode interpretar como espaços que procuram ser distintos entre si. As escadas em madeira usadas no interior dão, ao projeto, um certo toque, destacando-se como se de uma escultura se tratasse. Na mesma linha de pensamento temos uma sala onde é possível ver as paredes brancas, no entanto, o piso é de madeira, conferindo uma sensação mais intimista e quente à sala (Figura 12). Sendo o branco refletor da luz, o que não acontece com cores como o preto ou o cinzento, este contraste de cores/materiais conferem ao visitante diversas sensações ao caminhar pelo seu interior, distintas das proporcionadas no exterior.

A análise desta proposta mostrou-se importante para entender a forma como foram utilizados os materiais e as sensações transmitidas por estes aos visitantes.

²² Archdaily. 2015. Arquipélago - Contemporary Arts Centre / João Mendes Ribeiro + Menos é Mais Arquitectos. www.archdaily.com.

²³ Mais, Menos é. Arquipélago contemporary arts centre. menosemais.com.



Figura 10 _ Relação entre o pré-existente e o novo volume



Figura 11 _ Contraste entre parede, pavimento e escada



Figura 12 _ Contraste dos materiais da parede com o pavimento

2.1.3 Ciudad del Flamenco

A *Ciudad del Flamenco* “(...) surge do interesse em promover e difundir internacionalmente o flamenco desde o seu próprio berço (...)”²⁴, em Jerez. O concurso prevê a criação de espaços dedicados ao tema. Este trabalho procura também dar resposta à revitalização do centro histórico de Jerez. O nome do concurso surge da pretensão de criar-se uma cidade dentro da cidade, pois este será a suma de diversos equipamentos, são eles, um Auditório Nacional de Flamenco, o Museu do Flamenco, Escola de Arte Flamenca e um Centro de Investigação e Documentação da Arte Flamenca formando um conjunto coerente sem nunca esquecer as ligações entre os espaços.

A proposta dos arquitetos, surge assim, como resposta às diretrizes do concurso e de forma a dar nova vida a um vazio no centro histórico com um traçado urbano típico de um espaço como este. Neste espaço, devido à decadência ao longo de anos, surgiu um pequeno bosque natural. Com a análise do local os arquitetos chegaram à conclusão que fazia sentido o espaço vazio da praça com aquelas árvores, mas, ao mesmo tempo, necessitando de construir propuseram algo que consolidasse o espaço (Figura 13).

Em vez de criar algum marco urbano ou um edifício que descaracterizasse o espaço a ideia nasce da intenção de ligar os edifícios existentes e os novos como se de um puzzle se tratasse em que o jardim se torna o espaço central da proposta²⁵.

O local é parcialmente fechado por um muro perfurado que segue as linhas históricas da cidade. Neste ergue-se uma torre, referência das torres do Alcázar de forma a dialogar com o espaço urbano e a catedral que se encontra nas redondezas. Buscando as referências árabes do local, o espaço procura uma linguagem homogénea e tradicional com a zona histórica. Comprovamos isso com o muro perfurado de onde nasce, no seu interior, um jardim que é pontuado por um edifício que surge da elevação dos espaços que estão subterrâneos no solo (Figura 14).

Uma das características mais importantes desta proposta é a utilização de materiais como o betão perfurado e transformado artificialmente *in situ* (Figura 15). Este é pensado de forma a ir buscar os motivos, linhas e formas de tradição flamenca e da ornamentação árabe. O volume procura assim, uma resposta contemporânea sem nunca esquecer toda a história do local, a sua topografia e a sua cultura profundamente enraizada na tradição flamenca e cigana no mundo árabe e na cultura popular vernácula.

²⁴ Cruz & Ortiz, Herzog & de Meuron, Navarro Baldeweg, SANAA, Siza & H. León, V. Consuegra. (2003). *Ciudad del Flamenco*. Jerez, p.8

²⁵ *Idem*, p.22

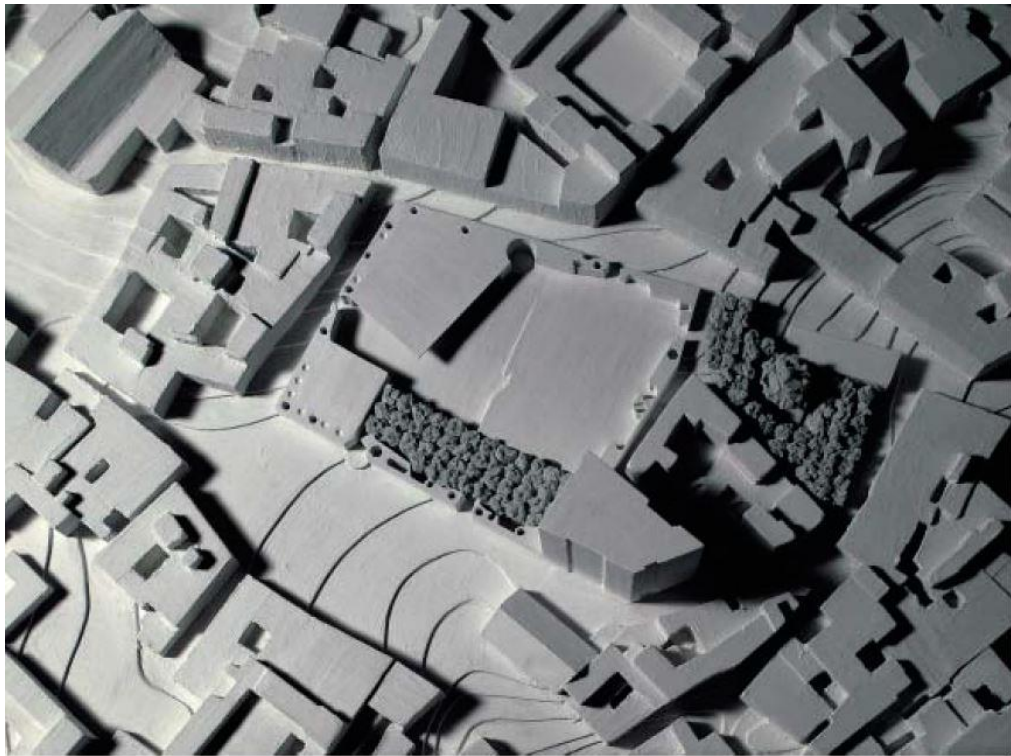


Figura 13 _ Proposta de Herzog & de Meuron para o concurso Ciudad del Flamenco



Figura 14 _ Aspeto da proposta com o betão perfurado

A plasticidade visual de todo o conjunto é o que mais se destaca neste projeto. Isto deve-se ao estudo feito pelos arquitetos com o betão de modo a conseguir dar-lhe uma textura diferente que corresponda com as suas ideias. A composição das paredes é trabalhada a partir da abstração da caligrafia árabe. Por meio de rotações e da simplificação das formas resultantes, criando-se um padrão que serviu de repetição ao longo da fachada (Figura 16 e 17).

A análise desta proposta é importante para se perceber a forma como o betão foi plasticamente trabalhado e desenvolvido. As ideias e referências árabes foram tidas em conta devido à sua importância para a proposta que se pretende apresentar.



Figura 15 _ Betão Perfurado e transformado *in situ*

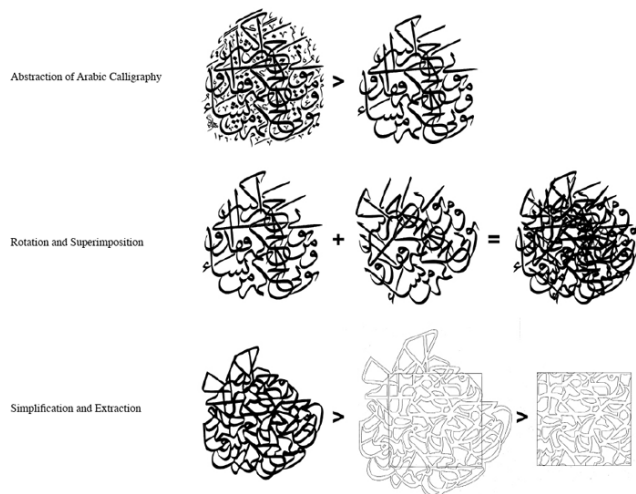


Figura 16 _ Origem da composição das paredes de betão

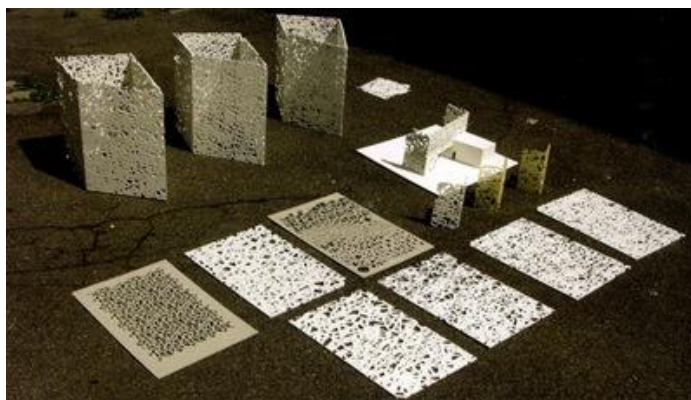


Figura 17 _ Estudos realizadas para a fachada

Capítulo 3 - Vila de Mértola

3.1 Enquadramento Geográfico

Mértola é um concelho pertencente ao distrito de Beja. O mesmo encontra-se na região do Alentejo (NUT II) e sub-região do Baixo Alentejo (NUT III) (Figura 18). O concelho é delimitado a norte pelos concelhos de Beja e Serpa, a Este por Espanha, a Sul por Alcoutim, no distrito de Faro, e a Oeste por Castro Verde e Almodôvar. Tem sensivelmente 7.000 habitantes numa extensão de 1.292,9 Km² e é dividido por 7 freguesias: Alcaria Ruiva, Corte do Pinto, Espírito Santo; Mértola, Santana de Cambas, São João dos Caldeireiros e a União de freguesias formada por São Miguel do Pinheiro, São Pedro de Solis e São Sebastião dos Carros.²⁶ (Figura 19).

A Vila ocupa uma posição central em relação ao seu concelho tornando-se assim a sua sede. A topografia de Mértola é determinada pelos cursos de água fazendo com que assente sobre um esporão entre o rio Guadiana e a ribeira de Oeiras. Topograficamente, pode-se, em poucos metros, estar ao nível do mar, junto ao rio, e a cerca de oitenta metros de altura, na zona do castelo. Esta localização geográfica faz com que Mértola tenha umas condições defensivas excecionais que favoreceram o seu desenvolvimento ao longo dos anos.²⁷

²⁶ Mértola, Câmara Municipal de. (2015). Informações Gerais. *visitmertola.pt*.

²⁷ Palma, Maria de Fátima Gomes da Costa Rodrigues. (2008/2009). *Arqueologia Urbana na Biblioteca Municipal de Mértola (Portugal) - Contributos para a História Local*. Departamento História I, Universidad de Huelva. Huelva : Universidad de Huelva. pp. 17-18



Figura 18 _ Mapa de Localização do Concelho de Mértola



Figura 19 _ Concelho de Mértola

3.2 Enquadramento Histórico

Mértola é considerada uma Vila museu desde que foi iniciado um projeto, em finais dos anos setenta, com o objetivo de consolidar a sua identidade, ao mesmo tempo que contribuiria para o desenvolvimento local²⁸. Abundam provas por todo o concelho de povoamentos precoces, os primeiros remontam ao Neolítico²⁹. A Vila encontra-se no ponto extremo de navegabilidade do rio Guadiana (Figura 20), o que fazia com que esta assumisse um importante entreposto mercantil que tinha importantes ligações com o Mediterrâneo e onde convergiam os caminhos do interior de Portugal para escoar os seus produtos, vindos principalmente dos centros mineiros de Aljustrel e de S. Domingos³⁰. Chegavam Iberos, Fenícios, Gregos e Cartagineses, todos com a intenção de ocupar este importante local de forma a poder controlar as rotas comerciais. A romanização de Mértola deu-se ao longo do séc. II a.C., com a ocupação efetiva do território, na segunda metade desse século, passando assim a designar-se de *Iulia Myrtilis* ou *Myrtilis Iulia*³¹.

Nos séculos V a VII d.C., Mértola encontrava-se numa profunda renovação urbana, onde é reparado o sistema defensivo e construído imponentes edifícios. O Batistério e a Basílica Paleocristã do Rossio do Carmo são testemunha das primeiras construções cristãs que surgiram com a chegada dos primeiros evangelizadores. A Torre do Rio, cujas ruínas são património nacional desde 1910³² (Figura 21), é uma imponente estrutura defensiva que permitia proteger as margens do rio. Este monumento é único no Mediterrâneo ocidental, devido à sua sólida construção que resistiu à pressão devastadora das águas do Guadiana.

A grande desordem militar que afetou o império romano criou situações de insegurança e instabilidade na Vila. Isto pode ser comprovado pelos vestígios de comunidades visigodas como são exemplo, os diversos restos arquitetónicos deixados no território.

Em 711, Mértola reafirma novamente a sua função comercial com a invasão dos povos do Norte de África, liderados por Tarik. Ocorre assim, nesta altura, uma das mais importantes fases da história deste território, onde a cidade de Martulah, nome de Mértola no período islâmico, chega a ser durante um pequeno período no séc. XI, capital de um pequeno emirado

²⁸ Conservação, Instituto dos Museus e da (2007). *Museologia. Ano 1. Nº1, p.3*

²⁹ Mértola, Câmara Municipal de. (2015). Mértola, Vila Museu. *visitmertola.pt*.

³⁰ Palma, Maria de Fátima Gomes da Costa Rodrigues. (2008/2009). *Op. Cit p.23*

³¹ Mértola, Câmara Municipal de. 2015. Mértola, Vila Museu. *visitmertola.pt*.

³² Mértola, Câmara Municipal de. 2014. Património Construído. *cm-mertola.pt*.



Figura 20 _ Vista Geral da Vila de Mértola



Figura 21 _ Torre do Rio

islâmico independente, a taifa de Mértola, primeiro com Ibn Tayfur, e mais tarde, com Ibn Qasi que, em 1144 d.C., se proclama líder espiritual e chefe político do reino. Nas dinastias Magrebina de Almorávida e Almóada, Mértola torna-se um importante ponto estratégico contra as investidas dos cristãos do Norte, tendo na sua acrópole erguido de raiz um novo castelo (Figura 22) para abrigar possivelmente um corpo militar³³. Vestígios da sua construção remonta à época islâmica, em finais do séc. X ou XI assim como um conjunto de alicerces de casas de habitação da época.

A mesquita de Mértola (Figura 23), atual Igreja Matriz, foi edificada também nesta altura sobre os alicerces de uma igreja paleocristã e onde teria existido um templo romano. Restam quatro portas de arco ultrapassado, o mihrab, a linguagem decorativa, os revestimentos ornamentados com arcos poli-lobulados e o seu esquema em planta típico de uma mesquita. Isto mostra a relação próxima entre estes elementos e outros existentes noutras partes do mundo, como é o caso da Andaluzia e Magrebe mostrando uma forte relação de uma Mértola islâmica com outros portos mediterrâneos³⁴.

As escavações arqueológicas feitas em Mértola têm posto a descoberto um bairro habitacional no interior da Alcáçova que data do séc. XII e XIII. Todas as casas continham a mesma estrutura típica deste tempo, onde existe um átrio que serve de mediação entre o exterior e interior e um pátio central. Era a partir deste que era feito o acesso ao resto das divisórias, como salas, alcovas, compartimentos de armazenamento, à latrina e à cozinha. Foram encontradas neste local diversos artefactos em vidro e cerâmica, do Al-Ândalus, Magrebe e do oriente próximo mostrando assim a importância que a Vila tinha numa época islâmica onde o intercâmbio comercial se estendia a todo o mediterrâneo. O bairro é totalmente destruído e passa a ser adaptado a cemitério. A partir deste é possível estudar e registar, rituais funerários, estudar as doenças e alguns hábitos alimentares durante os séculos XIV e XX³⁵.

A conquista cristã dá-se durante o reinado de D. Sancho II, pelas tropas da Ordem de Santiago, sob comando de Dom Paio Peres Correia, em 1238. O território é assim doado, um ano mais tarde, à ordem onde acaba por perder a importância que tinha até então. Em 1512, D. Manuel I ao dar o Floral a Mértola nos séc. XVI e XVII esta ganha novo fulgor com as exportações de cereais para as ocupações portuguesas no Norte de África³⁶.

³³ Palma, Maria de Fátima Gomes da Costa Rodrigues. (2008/2009). Op. Cit, p.28

³⁴ Idem p.29

³⁵ Ibidem p.29

³⁶ Mértola, Câmara Municipal de. 2015. Mértola, Vila Museu. *visitmertola.pt*.



Figura 22 _ Castelo Mértola



Figura 23 _ Mesquita de Mértola

Com a descoberta e exploração da Mina de São Domingos, em finais do séc. XIX, Mértola volta a receber alguma importância. Ergue-se na aldeia um complexo mineiro e um aglomerado significativo, mas com o declínio da exploração mineira o concelho acaba por assistir a um êxodo populacional massivo entre 1961 e 1971 perdendo mais de 50% da sua população, não conseguindo nunca recuperar desta perda³⁷.

Como dito anteriormente, nos anos setenta e oitenta a intensa atividade arqueológica deu à Vila um importante conhecimento do seu passado e do seu vasto património, descoberto por meio de escavações efetuadas. Desde a cidade romana e islâmica, o traçado urbano onde restam alguns vestígios monumentais e, sobretudo, pequenas marcas do dia a dia e memórias de muitos saberes populares. O título de Vila museu é dado não só por causa de todo o seu aglomerado histórico, mas também porque mantém aberto ao público neste momento 16 núcleos turísticos.

³⁷ Mértola, Câmara Municipal de. 2015. Mértola, Vila Museu. *visitmertola.pt*.

3.3 Património

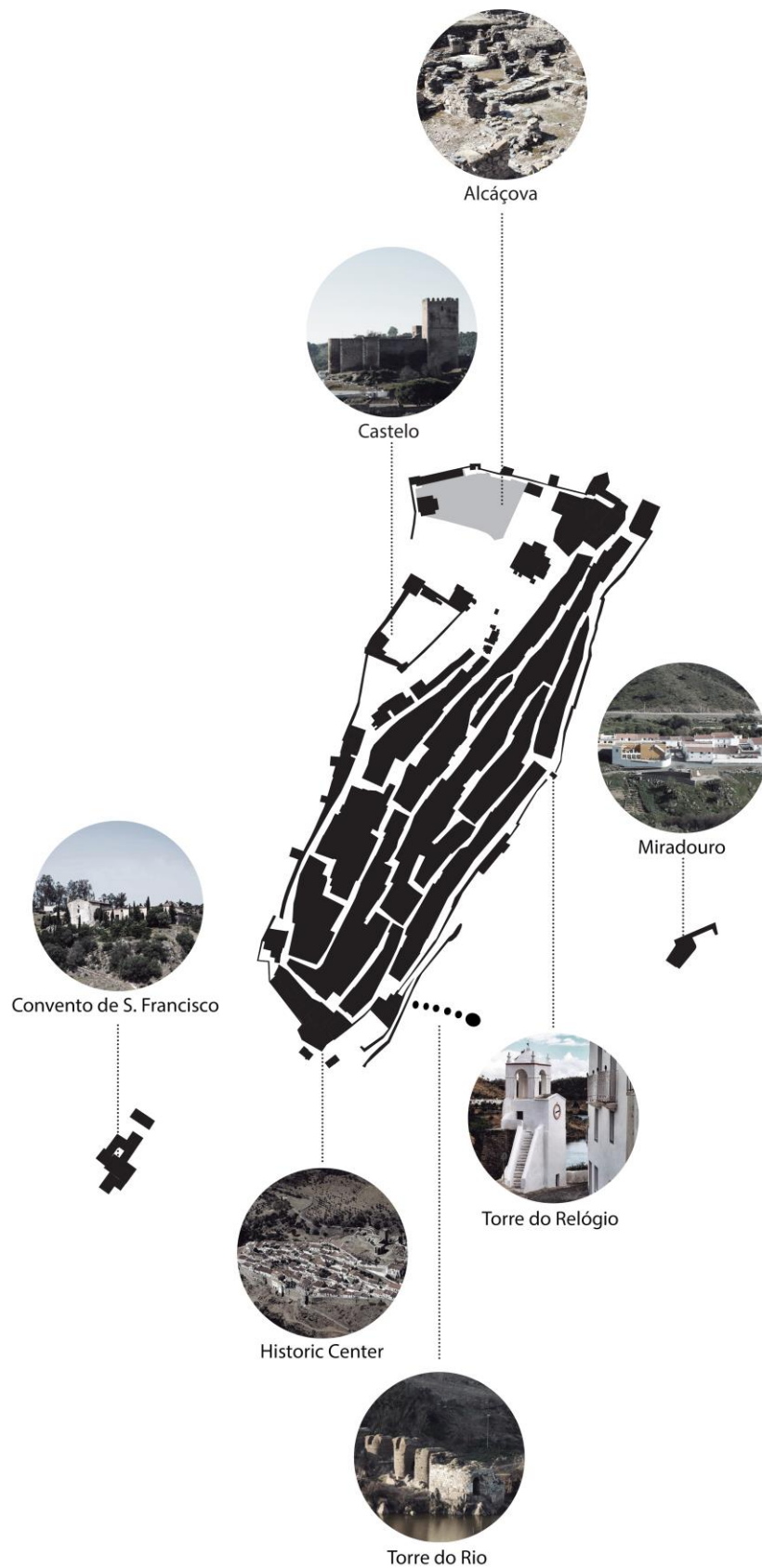


Figura 24 _ Distribuição dos locais de maior importância

Mértola é muito rica patrimonialmente e isso pode ser observado principalmente no seu centro histórico (Figura 24). Está dividida em vários polos museológicos o que leva as pessoas a percorrer as várias ruas ficando assim, a conhecê-los todos. Os visitantes, ao percorrer o centro histórico para encontrar os diferentes polos, faz com que estejam atentos às vias de acesso, aos pormenores das casas, às calçadas, às vivências das pessoas e às paisagens naturais.

Deste modo, é possível perceber que os sistemas construtivos ao longos dos anos não sofreram grandes alterações. As habitações resultam da justaposição de diferentes construções de parede de pedra e taipa. Sempre que possível, procurando aproveitar as paredes preexistentes, por questões de economia de meios, privilegiando a ampliação dos conjuntos edificados. Este processo leva a que as coberturas, que normalmente são de uma água, origem geometrias mais complexas, resultado da evolução do tempo³⁸. Possuem cal, taipa, telhas “mouriscas” e os pavimentos argamassados pintados com almagre que são comuns na arquitetura tradicional da região. Estas casas são diferentes relativamente a outras zonas, pois em termos geográficos a norte temos predominantemente o xisto, mas a sul este coexiste com os grauaques³⁹.

O Castelo e a Alcáçova (Figura 25) são um dos pontos de interesse pela sua defesa e pelas ruínas existentes, que demonstram os modos de vida daquele tempo. Ainda no centro



Figura 25 _ Alcáçova

³⁸ Costa, Miguel Reimão, et al. (2015). *Arquitectura Tradicional da Vila e do Termo de Mértola: Património Construído e Turismo Cultural*. Campo Arqueológico de Mértola. p.48

³⁹ Varanda, Fernando. (2002). *Mértola no Alentejo - Tradição e mudança no espaço construído*. Lisboa. p.10

histórico podemos verificar que a zona da Torre do Relógio é um dos lugares que possui melhores vistas para a natureza que circunda a Vila assim como para a Torre do Rio. Sendo que aqui se encontra um dos acessos para ir visita-lo.

Do outro lado da margem da Ribeira de Oeiras encontramos o Convento de S. Francisco (Figura 26). Hoje em dia não funciona como convento, mas sim como umas residências artísticas. Neste local podemos encontrar artistas que aí vivem ou que alugam por determinado tempo um estúdio tendo assim a oportunidade de desenvolverem o seu projeto numa atmosfera artística. Deste modo, existem artistas a expor os seus trabalhos e até a realizar *workshops*.

Este lugar é bastante requisitado devido à sua envolvente e espaço sossegado devido aos espaços verdes. A vegetação natural predominante são as azinheiras, zambujeiros, oliveiras, figueiras, alecrim, loendro e alfazema. Não existe grande variedade de árvores ou plantas porque Mértola, a nível geológico, contém solos, maioritariamente, mediterrâneos de xisto.

Outro local de extrema importância é o miradouro situado do outro lado do rio Guadiana, no Além Rio. Desde esta parte é possível ver um excelente enquadramento da Vila e das melhores vistas para o centro histórico. Desde este local pode-se constatar a grande escarpa donde emerge no interior das muralhas culminando no seu Castelo.



Figura 26 _ Convento de S. Francisco e sua envolvente

Capítulo 4 - Referências à Arquitetura Islâmica

4.1 Jardim Islâmico

Os jardins islâmicos têm um conjunto de características do Médio Oriente e das zonas onde houve presença de população muçulmana. A cultura persa é a que mais se destaca na contribuição nesta arte de jardim. Foi a partir desta que surgiram as diversas culturas posteriores. São exemplo os jardins islâmicos, andaluzes, mongóis, os claustros medievais, os jardins renascentistas e o jardim francês barroco, fruto da conceptualização espacial criada e desenvolvida na Pérsia⁴⁰.

A palavra *pairidaeza*, de origem persa, significa “jardim”. Esta, em árabe, passou a ser *firdaws*, palavra que aparece no Alcorão. A tradução da palavra nas diversas línguas ocidentais leva-nos à tradução de “paraíso” e não a jardim⁴¹.

Testemunha-se que estes espaços são muito importantes na cultura islâmica porque procuram apelar aos sentidos das pessoas que usufruem deste espaço. Estas sensações são provocadas a partir dos perfumes das flores, do barulho do vento, da água e dos cantos dos pássaros. O jardim é concebido como forma de oferecer ao utilizador uma visão celestial de que falava Maomé.

*Quem obedece a Alá e ao seu enviado,
Ele vos introduzirá em jardins
Regados por águas vivas,
Nos quais morarão eternamente.*

Alcorão (Sura 4, versículo 13)⁴²

Os jardins regem-se por determinadas características que os torna em espaços especiais para a população. Os mais relevantes são:

- **Jardim por níveis**, o lugar pretende ter variações de altura de modo a criar espaços com diferentes tipos de sombra, mais altas ou mais baixas, assim como locais com flores e água.

⁴⁰ Cervantes, Instituto de. (2004-2017). Orígenes y tipología del jardín islámico. *cvc.cervantes.es*.

⁴¹ Idem

⁴² Cervantes, Instituto de. (2004-2017). El jardín místico. *cvc.cervantes.es*.



Figura 27 _ Jardim de Alhambra, Granada



Figura 28 _ Jardim de Alhambra, Granada

- **A água** assume um papel preponderante devido à escassez de água que se faz notar nestas zonas a sul do país. A sua utilização levou a que se desenvolvesse novas técnicas de rega, como é o caso da utilização de fontes, onde estas cumprem uma questão estética devido à sua utilização juntamente com outros elementos da natureza, como as flores, convidando aos pássaros a aparecerem nestes espaços.
- **Caminhos de sombra** naturais ou pensados, permitem aos visitantes disfrutar do jardim enquanto se protegem do sol, tipicamente quente, são muito característicos destas áreas.
- **Geometria:** A paixão dos islâmicos pela ciência faz com que sigam regras restritas em relação à construção dos jardins sendo meticulosamente calculados.



Figura 29 _ Desníveis observados nos Jardins de Alhambra, Granada



Figura 30 _ Geometria observada nos Jardins de Alhambra, Granada

4.2 Luz na Arquitetura Islâmica

Uma das características da arquitetura islâmica é a subjetividade que nos transmite. É uma arquitetura com formas “ocultas”, isto porque, em geral, as suas fachadas pouco mostram do seu interior e da sua função. Os espaços exteriores, seguindo esta mesma lógica, normalmente não fazem transparecer o tipo de construção que habitualmente encontramos no interior onde podemos observar espaços muitos ricos e ornamentados. Estes ornamentos podem ser criados através de cores e texturas variadas, casos como a pintura, os azulejos, mosaicos e as famosas formas geométricas encontradas em diversos materiais (Figura 31). Para que todos estes elementos sejam devidamente contemplados devem ser combinados com elementos naturais como a luz, a água e a vegetação.

A luz é um dos pontos de grande interesse na arquitetura islâmica porque é a partir desta que se pretende despertar grande parte das sensações nos edifícios. Pode-se afirmar que este tipo de arquitetura funciona muito a partir deste elemento pois ele encontra-se ligado às noções espirituais, mas também práticas ligadas ao conforto térmico do edifício.

A presença da luz é irradiada, no interior das construções a partir das *muqarnas*⁴³, estruturas abobadadas, que têm a função de difundir a luz pelo espaço (Figura 32). As fachadas ganham grande protagonismo neste tipo de arquitetura pois parecem feitas de renda criando um efeito extraordinário quando o sol o atinge, originando padrões no pavimento que se vão deslocando ao longo do dia, fazendo com que a forma vá mudando de acordo com os ângulos da luz e sombra originando uma experiência sempre diferente ao longo do dia.

A *Mashrabiya*⁴⁴ é o nome dado a uma tela tipicamente em madeira, mas que hoje em dia é trabalhada em diversos materiais. O seu propósito liga-se à necessidade de criar intimidade aos aposentos femininos por causa das mulheres não se puderem mostrar livremente nas culturas muçulmanas. Esta tela tem uma grande variedade de padrões sendo a parte de cima representada por caixas que permitem a estas, nos pisos superiores de uma habitação, olharem para a rua sem nunca serem vistas (Figura 33). Nestes lugares podem ser colocadas plantas aromáticas.

Atualmente não se procuram apenas esconder as pessoas no seu interior, mas sim criar jogos de luz/sombra resultantes da incidência da luz, que tem diferentes intensidades e direções, no interior do edifício de forma a aumentar a mística do espaço (Figura 34). Estes efeitos são modelados com diferentes padrões, cores e com os materiais refletores adjacentes à janela que procuram refletir e enfatizar estes resultados. O espaço é vivido e sentido de forma diferente, criando sensações às pessoas e levando-as a sentir e a desfrutar do seu espaço de forma mais intimista.

⁴³ Michell, George. (1995). *Architecture of the Islamic World*. p.152

⁴⁴ Idem p.121

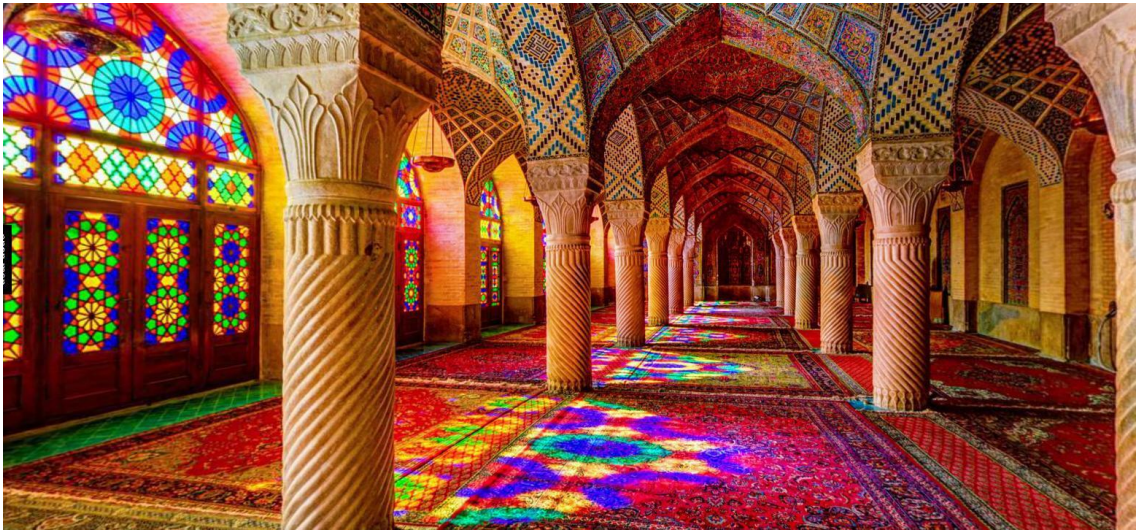


Figura 31 _ Efeitos de Luz criado no interior da Mesquita de Nasir al-Mulk

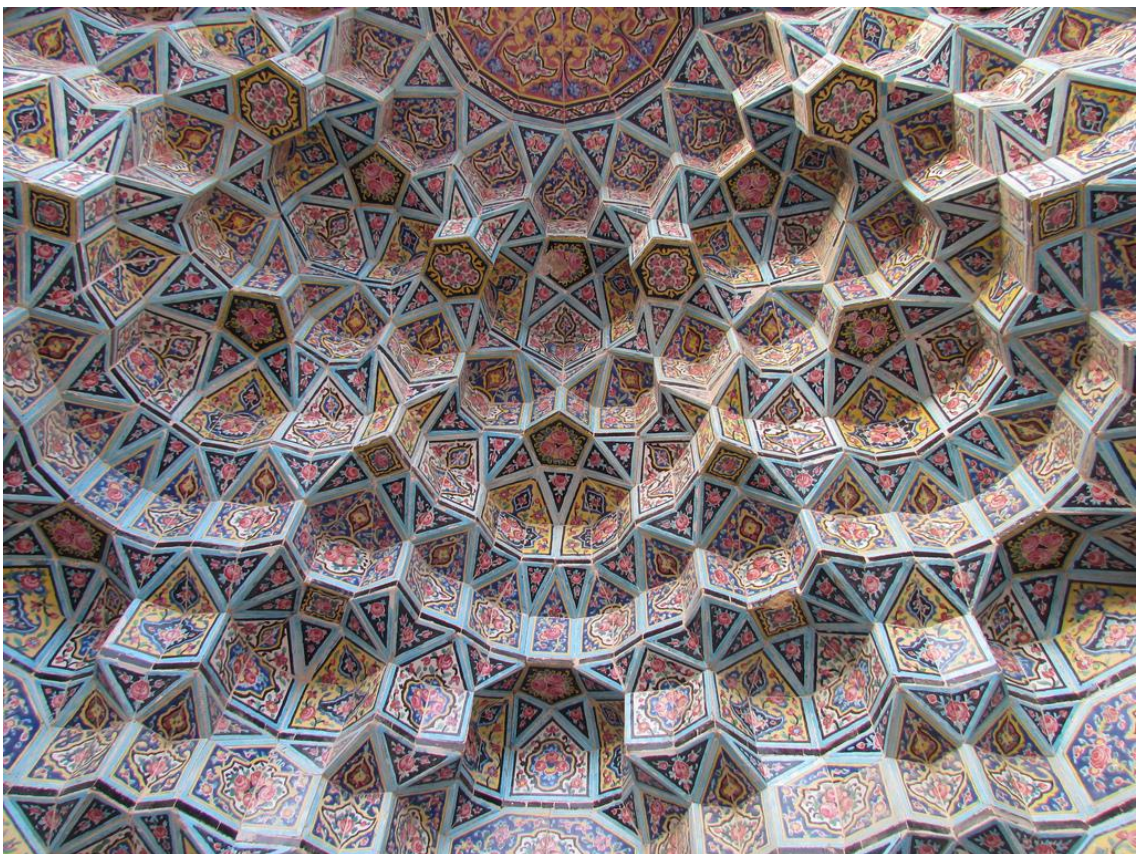


Figura 32 _ Muqarnas da Mesquita de Nasir al-Mulk

Esta ideia tem como objetivo levar os seus utilizadores a criarem valores contrários à tectónica do edifício, isto é, valores mais ligados às questões metafísicas e não às estruturais, criando a sensação de leveza e espaço ilimitado. A luz cria fortes contrastes nos distintos planos realçando a textura esculpida na pedra, tijolos ou paredes rebocadas.⁴⁵



Figura 33 _ *Mashrabiya* em Madeira no Cairo, Egipto

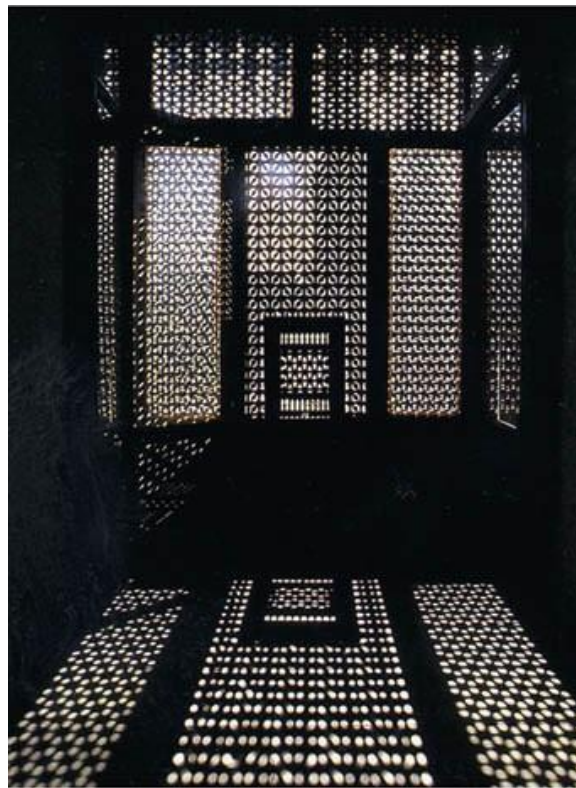


Figura 34 _ *Mashrabiya*, efeitos de luz em *Ciudad del Flamenco* de Herzog & de Meuron

⁴⁵ Michell, George. (1995). Op. Cit. p.174

4.3 Orientação e ventilação natural

Do ponto de vista térmico, a arquitetura islâmica pretende controlar o ambiente criando microclimas domésticos. Este facto levou à criação de sistemas de ventilação naturais já determinados em função local, de modo a aproveitar o vento.

Os materiais usados eram tidos em conta por serem isoladores eficientes, casos como a lama, o tijolo e a pedra. Estes eram escolhidos criteriosamente para partes específicas das casas. Estas aberturas ventilavam os espaços internos de uma construção principalmente naquelas que se situam em espaços áridos.⁴⁶

Constatamos que a arquitetura cumpre requisitos já determinados como é o caso do Vale do Beca no Líbano, em que a fachada a sul não possui janelas e é construída em pedra de forma a proteger-se do vento frio, o resto em tijolo de burro.

A orientação depende deste fator de forma a potenciar melhor qualidade de vida. É frequente, nalgumas zonas, ver casas escavadas no solo de modo a aproveitar a inercia térmica do terreno, tendo, muitas das vezes, entradas de ar na parte superior de forma a fazer a ventilação do espaço.⁴⁷

A complexidade do *design* e da construção destas, pode ser observada numa montanha entre a Tunísia e a Líbia, contendo essencialmente pátios interiores fundos, normalmente quadrados ou retangulares, de onde surgem grutas de habitação, com espaços de arrumos e de trabalho normalmente com dois pisos. A sua implantação favorece a recolha de águas da chuva (Figura 35).

No caso de extensas famílias usa-se pilares redondos para efeitos estruturais pois o espaço escavado pode ser grande indo mesmo até outra família. A utilização da porta e da janela são reforçadas com tijolos em arco para dar maior rigidez estrutural.

Esta solução no solo só se torna eficiente em países quentes com climas áridos onde a diferença de temperaturas entre dia e noite é muito grande. Em climas quentes e húmidos são usadas as *malqaf*⁴⁸, um sistema de ventilação natural. Localiza-se em lugares altos como torres e telhados onde a velocidade do vento é maior e é mais limpo. Esta é uma abertura específica que consiste na captação de vento direcionando-o para as divisões da casa acabando por se dispersar no pátio orientando o ar quente para cima (Figura 36).

⁴⁶ *Michell, George. (1995). Op. Cit. p.201*

⁴⁷ *Idem, p.202*

⁴⁸ *Ibidem, p.203*

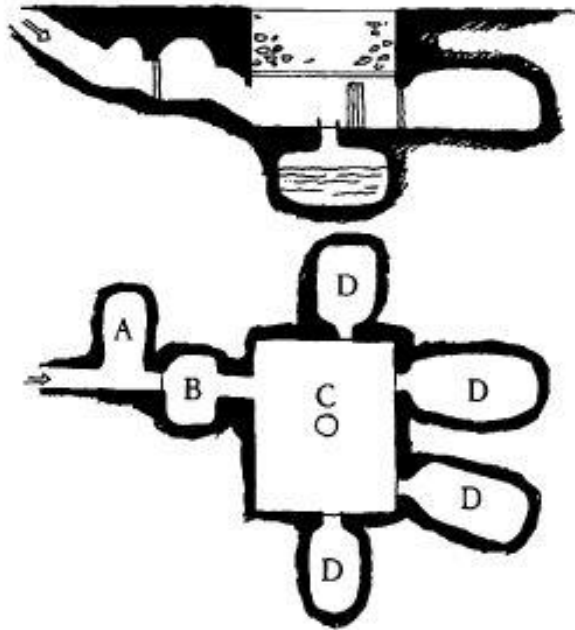


Figura 35 _ Casas da montanha entre a Tunísia e a Líbia

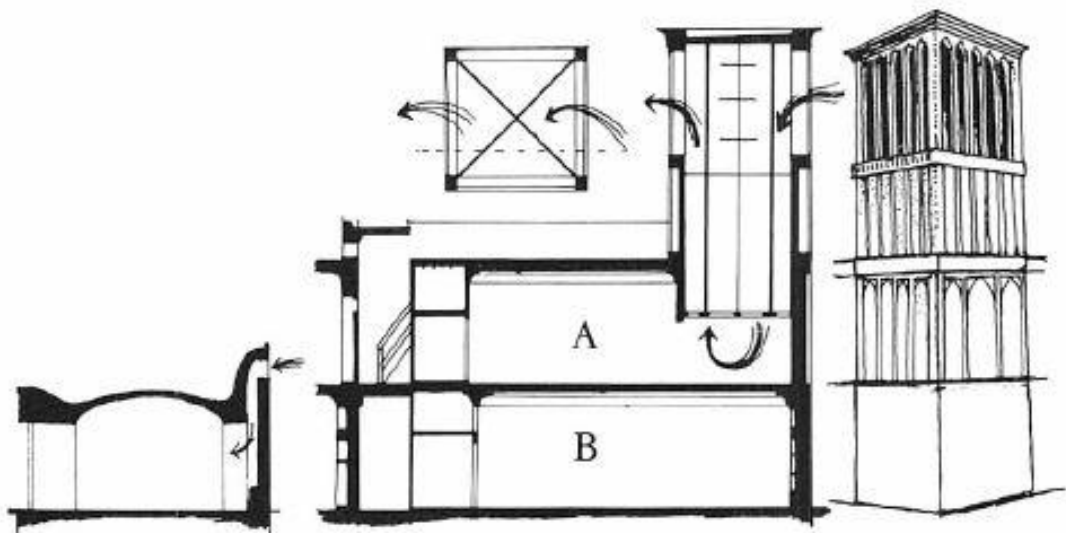


Figura 36 _ Captação do vento a partir de uma *malqaf*

PARTE II - PROPOSTA

Capítulo 5 - Concurso Site Gallery

5.1 Bases do Concurso

O “ARKXSITE architecture competitions” é uma plataforma internacional de concursos para estudantes de arquitetura e jovens arquitetos.

O concurso teve como tema “Site Gallery”, o qual pretende criar um destino cultural focado na proteção do património cultural local, neste caso, situado em Mértola. O concurso procurava proporcionar um espaço para expor arte contemporânea assim como um jardim de esculturas para melhorar a circulação pedonal e aumentar as relações entre o centro histórico da Vila e o rio Guadiana. A Torre do Rio é um marco de grande relevância na paisagem e com grande significado histórico pelo que se pretende que as propostas a apresentar sejam sensíveis para com os destroços aí existentes.

O essencial é que procurem respeitar a história e cultura do lugar enquanto proporcionam aos visitantes uma experiência única.

O programa baseia-se em cinco áreas, são elas: Área de Recepção, Galeria, Administração, Sala Auxiliar, Arranjos Exteriores. Conforme é possível visualizar na tabela 1.

Tabela 1 _ Quadro de Áreas propostas pelo concurso

1. Área de recepção	
Lobby/Entrada	40 m ²
Loja lembranças	30 m ²
Instalações sanitárias	20 m ²
Total	90 m ²
2. Galeria	
Principal espaço de exposição	200 m ²
Sala de exposição	70 m ²
Arrecadação	50 m ²
Total	320 m ²
3. Administração	
Escritório	60 m ²
Instalações sanitárias privadas	15 m ²
Total	75 m ²
4. Sala Auxiliar	
Sala técnica e de equipamentos	10 m ²
Arrumos	10 m ²
Total	20 m ²
5. Espaço Exterior / Arranjos	
Caminho pedestre e jardim de esculturas	
Open-air performances	
Área Útil Total	505 m ²
Área Bruta Total	600 m ²

5.1.1 Área de receção

O Lobby / Entrada tem como fim a receção aos visitantes e a loja de lembranças tem como objetivo a venda de livros, recordações e catálogos relacionados com as exposições que estão a decorrer ou que já decorreram. As instalações sanitárias públicas devem situar-se junto da entrada do edifício de modo a facilitar o acesso à população.

5.1.2 Galeria

O Espaço de Exposição deve ter áreas com designação multidisciplinar como fotografia, desenhos, pinturas, esculturas e vídeos. Este espaço é pensado de modo a fornecer um espaço de exposição principal e uma sala de exibição. No caso da arrecadação pedida, esta destina-se a guardar o material exposto podendo ser acedido a partir do espaço de exibição.

5.1.3 Administração

O escritório é uma área designada para pessoas que pertençam à administração do Centro de Arte. Este destina-se à publicação de catálogos e é onde se realizar-se-á reuniões. As instalações sanitárias devem ser privadas para as pessoas que aqui trabalham. Ainda nesta secção destina-se uma área de serviço para o Staff.

5.1.4 Sala Auxiliar

A sala técnica e de equipamentos é uma área de alguma importância pois é dedicada ao equipamento mecânico e elétrico. Os arrumos é a área de suporte e principal entrada para o armazenamento de equipamentos e vários itens.

5.1.5 Espaço exterior / Arranjos

Fornecer um caminho pedestre aos visitantes de modo a terem acesso desde o centro histórico da Vila até ao edifício proposto, um jardim de esculturas e ter em atenção os vestígios da Torre do Rio.

Prevê-se a existência de dois acessos, um desde o Largo da Misericórdia e outro desde a Torre do Relógio. Deve haver um espaço exterior com área suficiente para acomodar setenta cadeiras para atos públicos, música, concertos e performances⁴⁹.

⁴⁹ Informações retiradas do briefing do concurso **ArkxSite. (2016)**. Site Gallery _ Mértola, Portugal. arkxsite.com.

5.2 Abordagem ao Concurso

Após se analisar o concurso percebeu-se que existiam questões que deveriam ser exploradas. Mértola é conhecida para além de toda a sua história pela sua topografia e vistas panorâmicas que podem ser visualizadas desde fora das muralhas. Principalmente desde um miradouro, situado no Além Rio, do outro lado da margem do Guadiana.

Estudou-se e percebeu-se as mais-valias da Vila. Como resultado, a proposta procura guiar-se pelo programa do concurso, no entanto, não cumpre a localização fornecida. As áreas também não são cumpridas tendo sido acrescentados espaços que não estavam previamente determinado, mas que se crê que vai potenciar as mais-valias deste CACM, Centro de Artes Contemporâneas de Mértola.

A abordagem procura pensar nos aspetos do concurso e por isso o conceito surge desde o plano urbano até ao detalhe. Por uma questão de tempo e de importância procurou-se aprofundar mais o CACM.

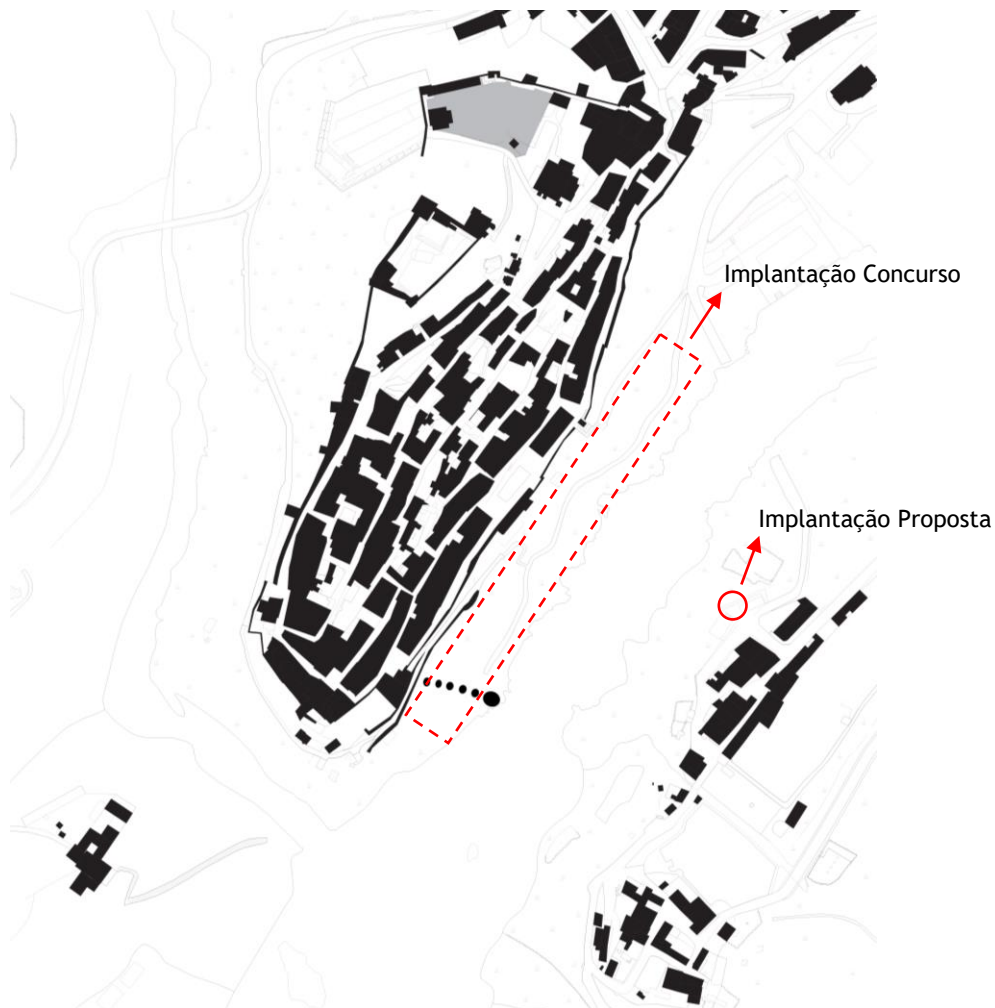


Figura 37 _ Localização da implantação pretendida e proposta do concurso "Site Gallery"

5.3 Propostas Vencedoras do Concurso

Analisando as propostas apresentadas é possível perceber diferentes tipos de abordagens sendo que estas servem como referência. Apresenta-se, de seguida, as três vencedoras procurando perceber os seus pontos fortes.

5.3.1 Primeiro Lugar

O vencedor do concurso “Site Gallery” apresenta uma proposta que é bastante silenciosa, isto é, que não rompe com a malha urbana nem se destaca na envolvente. Pelo contrário, esta, é enterrada de forma a não mudar o skyline de Mértola. Observando-o percebemos que se destaca como uma linha panorâmica. Mostra grande sensibilidade pela forma como se implantou, buscando um novo ponto de vista e respeitando o contexto histórico do local. De longe a obra passa praticamente despercebida, no entanto quando o utilizador se encontra nela percebe a sua relação com a Torre do Rio e o percurso, criando uma espécie de refugio onde as pessoas podem ir. Neste existem pequenos espaços onde é possível contemplar o centro histórico.

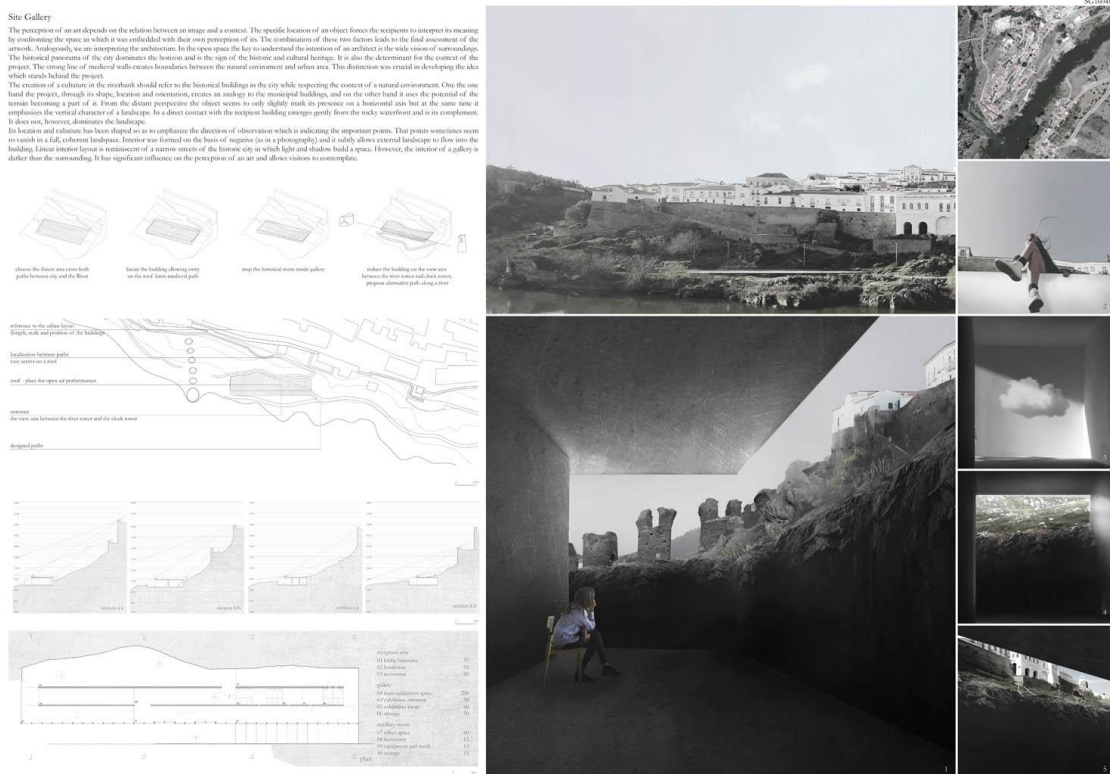


Figura 38 _ Pannel de Anna Nawrocka, primeiro lugar

5.3.3 Terceiro Lugar

Esta proposta mostra-se interessante devido à sua localização. Situa-se na outra margem do rio Guadiana não afetando, deste modo, a área arqueológica onde a Torre do Rio se insere. Esta propõe um volume que esteja conectado não só visualmente ao monumento, mas também através de uma relação física visto que o espaço interior é acessível, através do rio, de barco.

Assim a proposta mostra uma abordagem diferente daquela que era pedida pelo concurso, no entanto, cumpre com o respeito e sensibilidade pelo local que era pretendido. Esta ideia surge como forma de dar maior ênfase às rotas romanas presentes no terreno que em outros tempos serviam como rotas comerciais. No caso, o edifício pretende colocar claramente cara a cara o contemporâneo e o centro histórico.



Figura 40 _ Painel de João Varela, Ana Santos, João Tavares e Paulo Dias, terceiro lugar

Percebe-se claramente que estas propostas transmitem sensibilidade e respeito pelo local procurando sempre não alterar o seu skyline ou descaracterizando-o. A última proposta destas três tornou-se uma surpresa interessante, pelo facto de seguir com a linha de pensamento que foi desde o início pensada e que, posteriormente, foi desenvolvida nesta dissertação.

Capítulo 6 _ Análises

6.1 Organização Urbana

O centro histórico de Mértola tem um grande valor histórico, patrimonial e até vivencial. Uma análise feita à Vila podemos ver que esta se desenvolve sobre quatro partes distintas.

Examinando o mapa (Figura 41), podemos observar o centro histórico dentro das muralhas com as casas a ir buscar a orientação nordeste/sudoeste.

Fora das muralhas, nos arrabaldes, temos uma parte menos organizada e que nos mostra claramente que a população, não tendo espaço intramuros para as suas habitações começaram-se a instalar fora da muralha, mas o mais perto possível da entrada da mesma.

Mais a norte, podemos ver, uma terceira fase, onde já se nota pelo desenho urbano que foi muito mais planeado, percebendo-se muito melhor a consolidação das construções. Entende-se pelas construções em lote e pelo terreno mais parcelado.

Por fim, temos as construções do Além Rio, espaço situado do outro lado da margem do rio Guadiana e onde é visível, que as pessoas que aí vivem estão um pouco isoladas. Percebe-se claramente isto porque, apesar do meio ser pequeno, a única forma de acesso que temos a este lado é saindo do centro e atravessar uma ponte que nos dará acesso a este lado. Quando estamos no local e se observarmos em planta apercebemo-nos de uma rua que fazia a ligação entre o arrabalde e este lado do rio que hoje em dia não existe.

Esta passagem era feita pela travessia de uma Ponte Barca que, entretanto, foi ao fundo com uma camioneta.

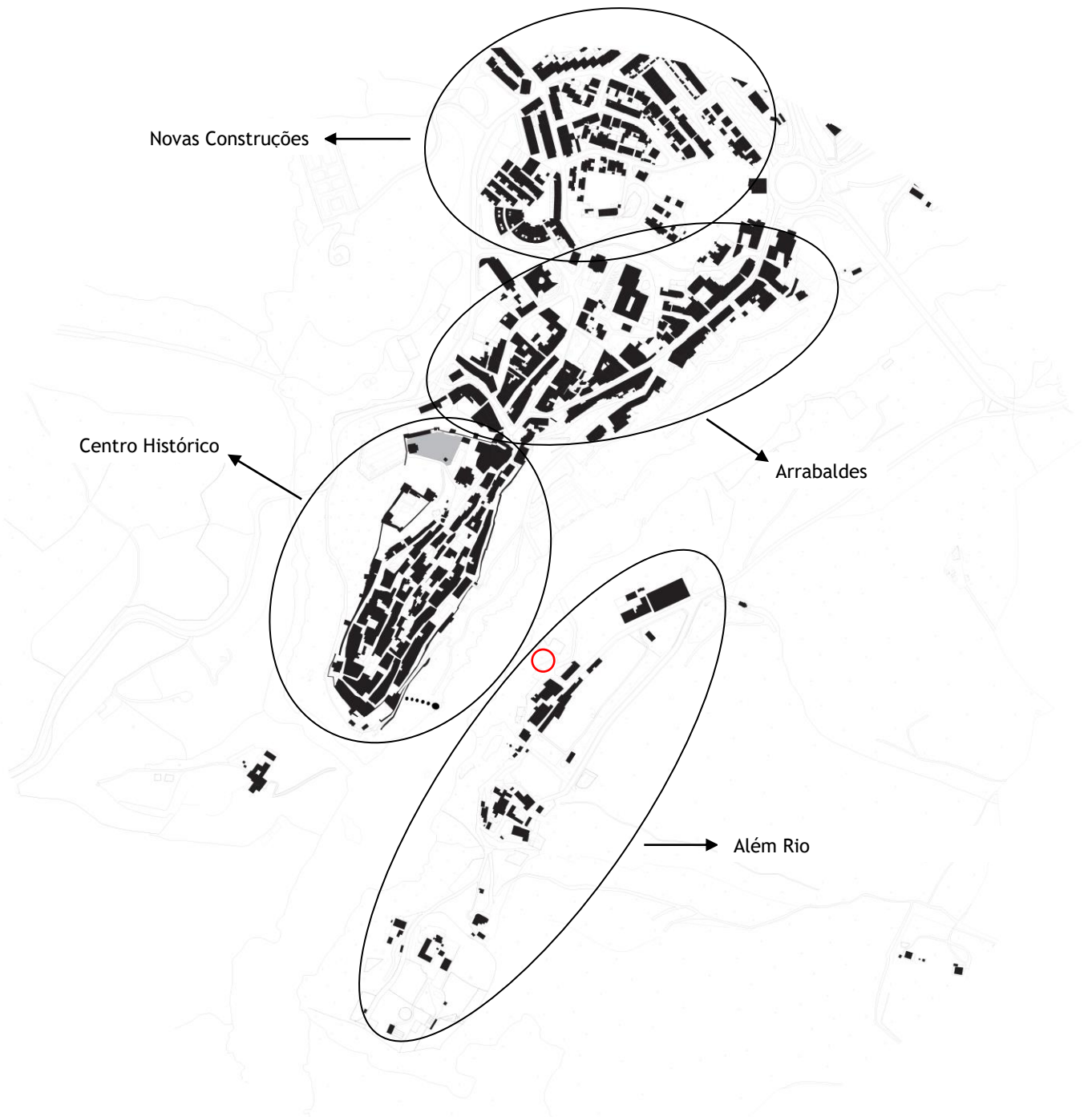


Figura 41 _ Espaço Urbano

6.2 Linhas Viárias

A diferença entre as diferentes zonas é visível através das linhas viárias (Figura 43). Verificamos que no centro histórico temos grande parte das vias organizadas num sentido, isto é, acompanhando o posicionamento das casas e muito pontualmente temos ruas transversais a estas. Isto deve-se também ao grande desnível verificado no local. São claramente muito mais estreitas que as restantes, fruto do tempo em que foram pensadas fazendo com que seja difícil a circulação automóvel nesta zona.

As vias de fora das muralhas acompanham a mesma lógica das habitações, onde, logo à entrada da muralha mostram ser muito mais desorganizadas que aquelas mais a norte onde as casas são mais recentes e consequentemente as ruas também são mais bem organizadas. Apercebemo-nos que quanto mais para norte vamos mais as vias aumentam o seu tamanho, facilitando assim o acesso viário.

Por último podemos ver que o acesso ao Além Rio (Figura 42) é feito apenas por uma única via que dá acesso à pequena comunidade e a um miradouro muito importante desde onde se pode ver o casco histórico de Mértola.



Figura 42 _ Imagem Panorâmica da Vila e Além Rio



Figura 43 _ Linhas Viárias

6.3 Percursos Principais

Com estas análises podemos tirar mais algumas conclusões (Figura 46). O acesso à Vila pode ser feito tanto de carro como de autocarro e no caso deste último, este apenas vai até à grande rotunda que existe mais a norte à entrada da mesma. A partir desta, podemos destacar algumas vias importantes a partir da qual se fará a distribuição para a saída e/ou entrada na Vila. Podemos atravessar a ponte que agora faz a conexão para o Além Rio, Minas de S. Domingos e que faz com que o percurso até Espanha seja muito mais facilitado o que atrai agora muito mais turistas espanhóis (Figura 44).

Se chegar/partir de Mértola e seguir no sentido oposto nesta mesma rotunda em direção a Beja ou contornando a Vila, passando pela ponte que atravessa a ribeira de Oeiras pode-se seguir para Almodôvar ou para o Algarve. Nesta via temos uma rua que vai dar à entrada do centro histórico ou caso queiramos ter acesso ao convento de S. Francisco antes de atravessar a ponte da ribeira de Oeiras em direção a Mértola (Figura 45).

Por ultimo é importante destacar que desde a mesma rotunda podemos começar a atravessar os arrabaldes em direção ao centro histórico chegando à sua entrada anteriormente falada ou então a meio do percurso podemos descer em direção ao rio Guadiana.

Esta última opção leva-nos a um pequeno espaço utilizado para estacionar as autocaravanas, sitio este que antigamente, como citado anteriormente, existia a Ponte Barca que era na altura a única passagem que existia para transportar material das minas de S. Domingos ou alguma colheita feita desde este lado da margem.

Deste mesmo ponto é possível caminhar até à Torre do Rio, um importante monumento que é património nacional. Neste lugar encontramos os acessos ao centro histórico a partir da Torre do Relógio e do Largo da Misericórdia. Neste último, temos vestígios de vias romanas. Estes percursos são todos feitos de forma pedonal.



Figura 44 _ Vista da Rotunda e ponte de acesso a Espanha



Figura 45 _ Vista do percurso e ponte de acesso ao Algarve



Figura 46 _ Percursos Principais

Capítulo 7 - Proposta

7.1 Percursos urbanos e localização

Depois de todas estas análises, passamos à proposta em si. Com este conhecimento procurou-se potenciar Mértola a partir da proposta de um Centro de Artes Contemporâneas. O conceito geral pretende levar as pessoas a usufruir deste, desde fora para dentro.

Quando se visita Mértola foca-se a atenção no seu centro histórico, visitando todos os seus polos museológicos e percorrendo as suas ruas. No entanto, crê-se que esta tem bastante potencial quando analisada desde fora das suas muralhas. Como referido nas análises, o convento de S. Francisco é um local onde podemos disfrutar da sua natureza circundante, para além de se poder ver vários artistas a trabalhar. Aqui podemos ver, desde um ângulo diferente, parte da Vila intramuros. Mértola, sendo bastante pitoresca pretende-se que as pessoas a observem primeiro desde fora antes de apreciar os seus detalhes *in loco*. Quase como se de um projeto arquitetónico se tratasse, onde vamos desde a escala urbana à escala de pormenorização. No caso, desde as vistas de “fora” até que se aproxima e se analisa os detalhes.

Pretende-se assim, fazer uma intervenção tipo Land Art (Figura 47) onde o propósito será ligar os diversos pontos de relevo no concelho. Isto fará com que qualquer pessoa, esteja onde estiver, possa percorrer o espaço e ser direcionado para os monumentos. Este percurso fará com que as pessoas percorram o espaço perto das margens do rio ou da ribeira, obrigando-as a contemplar a sua paisagem até encontrar a pedra preciosa que seria Mértola.

Este percurso propõe a construção de duas pontes que fará com que as pessoas possam explorar o local sem terem que passar pelo centro, facilitando assim o seu acesso. Com esta ideia potencia-se, em muito, as mais-valias do local, pois ficamos com o acesso desde a Torre do Rio até ao Convento ou até ao Miradouro. Neste último se situará o Centro de Artes Contemporâneas. Assim, de forma pedonal, podemos percorrer todo este espaço muito mais facilmente, o que de outra forma seria difícil e teríamos que percorrer grandes trajetos.

Um dos desafios de Mértola é conseguir ter estacionamento dentro do seu centro histórico ou até mesmo fora deste. Pelo que esta proposta facilita o estacionamento fora da Vila para que as pessoas se sintam à vontade de percorrer o espaço devido ao seu fácil acesso a partir das pontes e andar livremente a conhece-la através do percurso criado.



Figura 47 _ Land art

Portanto, a ideia será, desde oeste, percorrer a estrada e antes de atravessar a ponte situada na ribeira de Oeiras estaciona-se o carro e começasse assim o percurso. Desde este ponto caminha-se até ao convento podendo assim observar o espaço utilizado pelos artistas, as suas obras e a maneira como trabalham. Eventualmente pode-se usufruir de *workshops* ou das suas explicações relativas à arte. A partir daqui e depois de ter-se um pequeno deslumbre da Vila (Figura 48) percorre-se as escadas que ligam o convento à ribeira e atravessa-se a pequena ponte de forma a atingir-se o monumento da Torre do Rio.

Neste local pretende-se tratar do espaço de forma a dar o devido destaque ao monumento aí existente proporcionando melhores condições de passagem aos turistas e tornando o local mais apelativo com um jardim de esculturas (Figura 49). Percorrendo o sítio desde a Torre do Rio até onde existiu, em tempos, a Ponte Barca (Figura 50) pretende-se projetar um jardim de esculturas, proporcionando assim um local agradável onde as pessoas podem estar ao mesmo tempo que podem usufruir de uma exposição ao ar livre.

No fim deste caminho sobe-se até à Torre do Relógio (Figura 51) de onde surgirá a grande ponte que fará a ligação entre o centro histórico e o Centro de Artes Contemporâneo que se pretende projetar. Desde aqui pode-se visitar o centro histórico ou seguir o percurso.

A ponte fará grande diferença no desenvolvimento da Vila. Os turistas podem, de forma mais prática, cruzá-la e chegar ao miradouro para contemplar a melhor vista que temos para Mértola intramuros. Acredita-se que, de outra forma, seria complicado chegar a este lado do rio visto que a única forma de lá chegar será ir desde o centro histórico até à grande rotunda à entrada da Vila, atravessar a ponte que aí existe para o outro lado da margem e fazer o percurso inverso até ao miradouro. Tendo em mente que teríamos de fazer este caminho para voltar ao ponto em que estávamos perdendo-se assim tempo que será útil para conhecer a Vila.

Atravessando-se a ponte projetada para o outro lado do rio chegamos ao local onde começa o nosso Centro de Artes. Todo o conceito leva que o utilizador seja levado a observar Mértola, este não podia ser diferente. Assim onde está implantado o miradouro passa a existir o Centro de Artes que procura levar as pessoas a transitar a sua cobertura de modo a que antes de entrarem nele possam usufruir do miradouro que aí foi pensado.



Figura 48 _ Relação visual entre o Convento de S. Francisco e a Vila



Figura 49 _ Zona prevista para o jardim de esculturas



Figura 50 _ Ponte Barca



Figura 51 _ Torre do Relógio

7.2 Forma

A forma do edifício surge como resposta ao percurso criado desde o Convento, centro histórico e Torre do Rio, formando-se assim uma espécie de trajeto em “caracol” (Figura 52) que culmina no edifício.

Em vez de se pensar que o percurso acaba neste Centro de Artes podemos pensar que aqui começa. Os utilizadores que vêm do lado Este da Vila podem começar exatamente desde aqui o seu percurso. Assim sendo, começa-se por visitar o Centro de Artes, fazendo depois o sentido inverso até ao Convento. Ou seja, desde o CACM atravessa-se a ponte, visita-se o centro histórico, o jardim de esculturas e a Torre do Rio e por fim o Convento de S. Francisco.

De forma a estudar a melhor forma e posicionamento do edifício desenvolveu-se um conjunto de maquetes de estudo de forma a perceber a sua implantação no terreno e para entender em termos visuais a composição do mesmo. Estas serviram de forma a poder, a partir de um material, ir esculpindo a forma até chegar à melhor implantação segundo as ideias anteriormente mencionadas. Com o desenvolvimento da ideia e consoante o decorrer do trabalho foi-se chegando à forma final (Figura. 53)

Explorando os conceitos da arquitetura islâmica procura-se proporcionar algumas das sensações sentidas neste tipo de edifícios. O Centro de Artes Contemporâneas em Mértola procura uma relação harmónica com o ambiente que o circunda (Figura 54), sendo a natureza um ponto importante nas construções deste estilo, aqui procura-se integra-lo na proposta. O edifício tem assim um espaço ao ar livre semicerrado onde as pessoas podem estar. Este espaço pode ser utilizado pelas pessoas que queiram chegar às margens do rio, atravessando-o por debaixo. Este espaço produz-se devido a uma consola que o edifício tem, formando um espaço abrigado que se pretende que seja utilizado com diversas finalidades, entre elas, concertos ao ar livre.

Outro dos pontos importantes da arquitetura islâmica é a clara diferenciação entre o interior e o exterior. Assim o objetivo é mostrar um edifício enigmático, com um exterior discreto de modo a provocar a curiosidade às pessoas levando-as a querer entrar nele. Pretende-se com isto projetar algo que não se destaque muito da envolvente, mas que, ao mesmo tempo seja percebido como um volume no qual as pessoas sintam curiosidade de ir conhecer e perceber o que ali se passa. Procura-se as linhas retas no mesmo e a cor branca, buscando o imaginário das casas e edifícios presentes no local e tão tradicionais desta zona de Portugal. Este terá pequenas aberturas que darão alguma luz no seu interior.



Figura 52 _ O percurso em “caracol” e as vistas que privilegia



Figura 53 _ Estudo da forma



Figura 54 _ Implantação e forma resultante do CACM

A única abertura verdadeiramente assumida, para além das zonas de entrada no edifício, será um vão que direcionará o olhar do visitante para a Torre do Rio (Figura 55). Com esta abertura procura-se enquadrar este monumento fazendo com que faça parte do espólio que se pode dar a conhecer com este edifício, fazendo-o parte integrante da visita.



Figura 55 _ Vista que o CACM procura ter para a Torre do Rio

Percebe-se que, se removermos este último vão que procura a vista para o monumento, todo o edifício viverá de um intenso e interessante jogo de luz/sombra fruto das pequenas aberturas que se pretende projetar. Esta atraente maneira de modelar a luz, muito utilizada neste tipo de arquitetura oriental, acentua o contraste entre exterior e interior e levará aos visitantes a ter uma experiência muito mais espiritual, apelando a que sintam cada passo que dão e usufruam deste ambiente quase metafísico.

Deseja-se não só provocar sensações a partir das obras como também a partir do próprio espaço que o volume proporciona. Relativamente aos materiais para além do betão já indicado anterior utilizar-se-á o xisto, e o ladrilho hidráulico. Com o primeiro procura-se espaços mais sóbrios utilizando os materiais locais da região. A sua textura juntamente com a do betão proporciona aos visitantes mais uma sensação, pois poderão tocar/sentir o material e que de certo modo vais buscar o imaginário das superfícies ornamentadas nas construções dos grandes edifícios islâmicos. Existe uma grande descoberta de cerâmica neste local. Aleando isto, ao facto dos islâmicos utilizarem muito o ladrilho nos seus edifícios, propõe-se apontamentos do mesmo no pavimento da cafetaria.

Agregando estes distintos espaços de exterior/interior procura-se dar a este local uma nova vida que possa ser usada para transmitir diferentes sensações ao usuário conforme os diferentes espaços usados. Seja visitando o seu interior, seja usufruindo do seu pátio exterior ou até mesmo das diversas funções que podem ser destinadas ao espaço coberto (Figura 56).

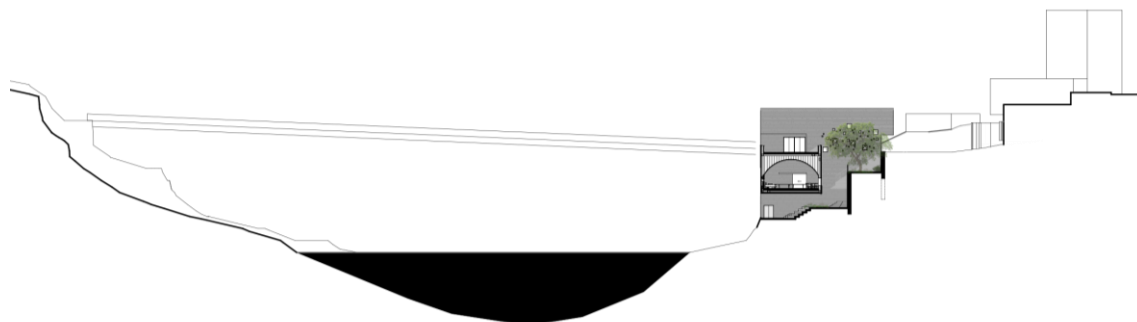


Figura 56 _ Relação do Edifício com a Vila e o seu jardim

7.3 Programa Funcional

Funcionalmente o CACM é dividido em cinco espaços claramente definidos pelos pisos do edifício e o jardim (Figura 57). Cada um deles corresponde a uma função diferente. No piso 1 temos a parte administrativa do museu. No piso 0, temos acesso exteriormente ao miradouro e acesso ao jardim que comunica com o piso -2. Interiormente encontra-se o Hall de chegada dando acesso a uma pequena cafeteria. No piso -1 chegamos à zona onde se pretende que se desenvolvam todas as exposições. No piso -2 tem-se uma sala audiovisual. A partir desta pode-se aceder ao exterior surgindo um espaço amplo coberto onde podem ocorrer eventos públicos, concertos ou performances. Neste mesmo piso temos duas salas do lado oposto à saída da sala audiovisual, em que uma delas servirá de apoio ao espaço exterior e uma outra de máquinas necessárias para o bom funcionamento do edifício. Por último temos o jardim que se encontra rodeado pelo edifício.

Tabela 2 _ Quadro de Áreas Propostas para o CACM⁵⁰

1. Área de receção / Cafeteria	
Entrada	14 m ²
Cafeteria Zona de Estar	48 m ²
Cafeteria Confeção	21 m ²
Instalações sanitárias	15 m ²
Total	98 m ²
2. Galeria	
Principal espaço de exposição	419 m ²
Lobby	43 m ²
Sala Audiovisual	122 m ²
Loja de lembranças e Serviço educativo	76 m ²
Arrecadação	38 m ²
Instalações Sanitárias	15 m ²
Total	713 m ²
3. Administração	
Escritório	19 m ²
Sala de Reuniões	16 m ²
Sala de Trabalho	47 m ²
Instalações sanitárias privadas	15 m ²
Total	97 m ²
4. Sala Auxiliar	
Sala técnica e de equipamentos	22 m ²
Sala de Máquinas	40 m ²
Sala de Apoio Exterior	89 m ²
Total	151 m ²
5. Espaço Exterior / Arranjos	
Jardim Exterior	
Open-air performances	
Área Útil Total	1059 m ²
Área Bruta Total	1445 m ²

⁵⁰ Apresenta-se de seguida um quadro de áreas onde é possível ver o que era pedido (Preto) e o que se propõe/alterou (Amarelo).

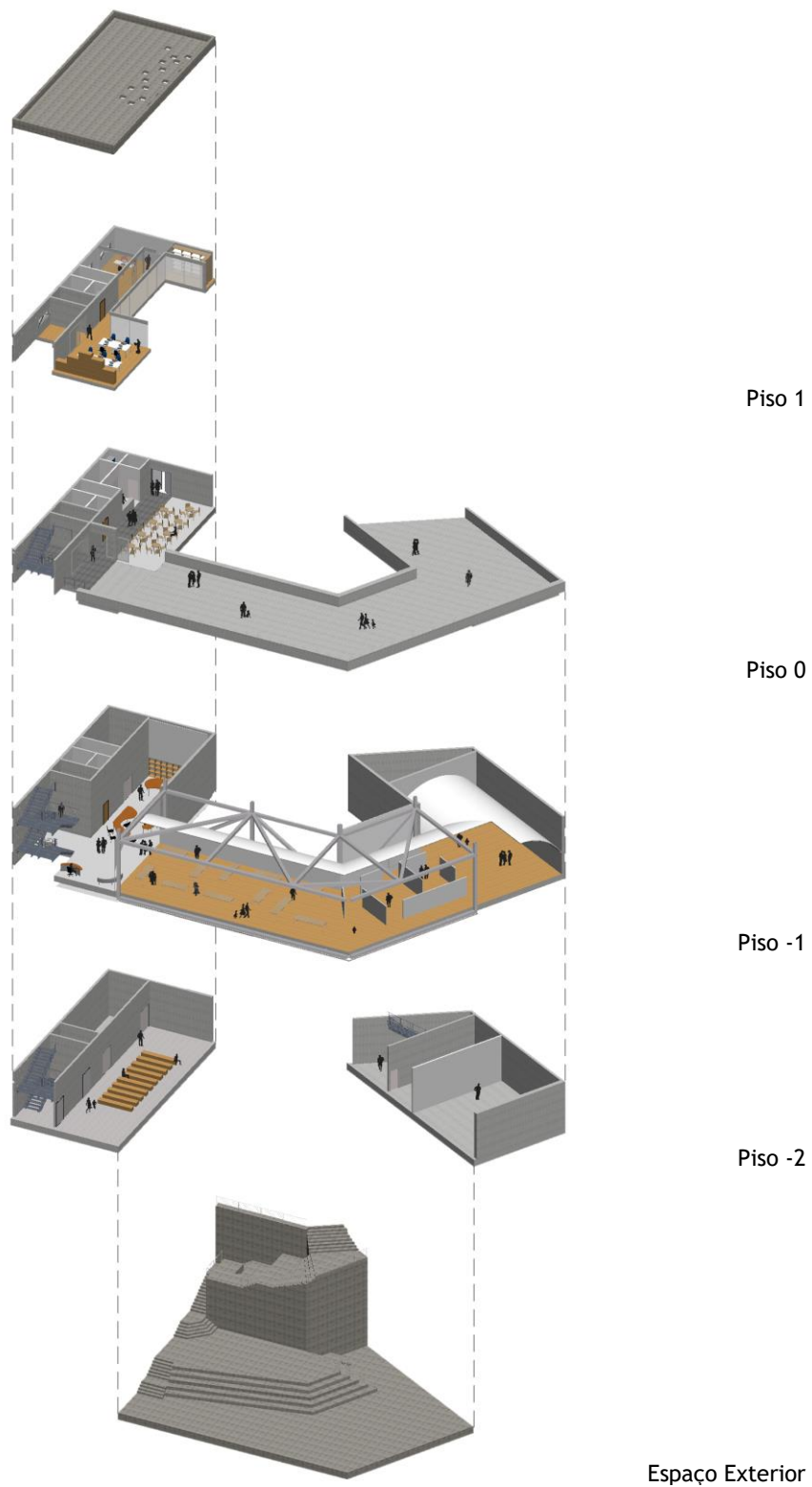


Figura 57 _ Diagrama Funcional do CACM

Um aspeto importante a realçar do edifício é a distribuição dos espaços ao longo dos vários pisos. A organização deste é feita a partir de uma ideia em que de um lado do espaço temos todos os serviços (Preto) deixando o outro lado completamente aberto (Branco) e de livre circulação (Figura 58).



Figura 58 _ Diagrama da distribuição dos espaços

7.3.1 Piso 1

Neste piso (Figura 59) procurou-se ter um espaço que pudesse ser o mais amplo possível. Seguindo a base do concurso propôs-se uma sala de trabalho (Azul), uma sala de reunião e gabinete administrativo (Amarelo) e as instalações sanitárias (Laranja) iguais em todos os pisos, com exceção do piso -2 onde não existem, com especial cuidado para com as pessoas de mobilidade reduzida. Sendo este um piso destinado apenas à parte administrativa procurou-se que este fosse fluído e não um espaço cerrado.

Esta ideia fez com que, à exceção das instalações sanitárias, todos os espaços fossem divididos por superfícies envidraçadas de modo a ter alguma privacidade, mas ao mesmo tempo permitindo uma comunicação visual. Fisicamente os espaços estão divididos entre si. De um lado temos a parte de trabalho dos funcionários situada na zona de chegada deste piso, enquanto do outro lado, após atravessar um pequeno corredor que serve de acesso às instalações sanitárias, chegamos à sala de reunião e ao gabinete. Este último tem um pequeno arquivo de forma a poder guardar-se toda a documentação que se ache necessária. Grande parte deste piso contém um pé direito duplo do piso inferior, sendo que a divisão destes espaços é feita por janelas fixas foscas. A utilização das janelas tem como objetivo dar alguma privacidade de forma que os visitantes, que se encontram no piso inferior, não tenham uma visão clara para este piso.

As janelas ganham também outro aspeto importante a ter em conta, a luz, sendo uma forma de trazer iluminação aos espaços de trabalho. O conceito geral da proposta é um edifício que procura não ter grandes aberturas, sendo neste caso, dado claridade ao interior a partir de claraboias. Estas, estão situadas na parte da cafetaria, na cobertura. A luz ao entrar, ilumina o espaço fazendo com que os vãos da administração se tornem quase como se fossem um grande candeeiro.

As escadas são em estrutura metálica. Estas juntamente com o elevador (Vermelho) são idênticas em todos os pisos.

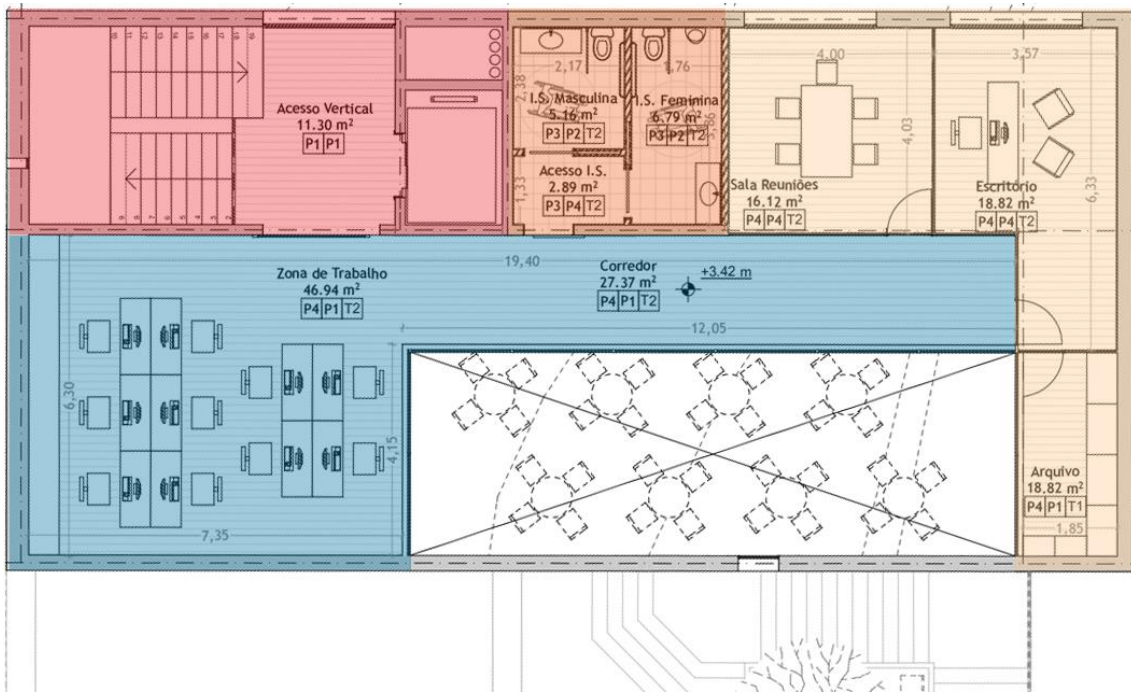


Figura 59 _ Organização do Piso 1



Figura 60 _ Imagem do interior da Administração

7.3.2 Piso 0

Este é o piso (Figura 61) de chegada ao CACM tendo duas entradas possíveis para aceder-se ao seu interior. Uma delas, a principal, é percorrer a cobertura acessível de forma a contemplar as vistas que esta proporciona, primeiro para a Torre do Rio e em seguida para o Centro Histórico. A outra é entrando diretamente para o edifício, sem percorrer a cobertura, a partir da cafetaria. Esta entrada encontra-se sinalizada pela cobertura resultante do piso superior que proporciona um pequeno abrigo às pessoas, em dias de chuva ou se quiserem fumar.

Chegado ao interior, a partir da entrada principal, o visitante encontra-se num *hall* donde é possível ver, a partir de um vão aberto para o piso inferior, uma parte do piso das exposições. Continuando em frente e descendo as escadas podemos aceder a este ou, se preferir, percorrer o corredor (Azul) que dá acesso à cafetaria, local onde pode repousar e relaxar um pouco comendo algo ou tomando um café ou simplesmente para se dirigir às instalações sanitária (Laranja).

De realçar que a cafetaria se encontra dividida em dois espaços. O corredor que serve de acesso quer dos visitantes da entrada principal como da secundária tem um pé-direito de três metros. A zona destinada às mesas onde as pessoas podem descansar (Verde) tem um pé direito de seis metros e meio tendo o teto deste espaço claraboias transmitindo luz e proporcionando sensações diferentes ao longo do dia devido aos efeitos de luz que serão criados.

De modo a intensificar estes efeitos de luz e de forma a dar campo de visão às pessoas para que não se sintam enclausuradas criou-se a abertura de vãos na parede. Assim, para além das entradas de luz as pessoas podem visualizar os visitantes que se encontrarem na cobertura ou ter contacto visual com o jardim no interior do edifício. Onde surgem árvores, vegetação e pontos de água.

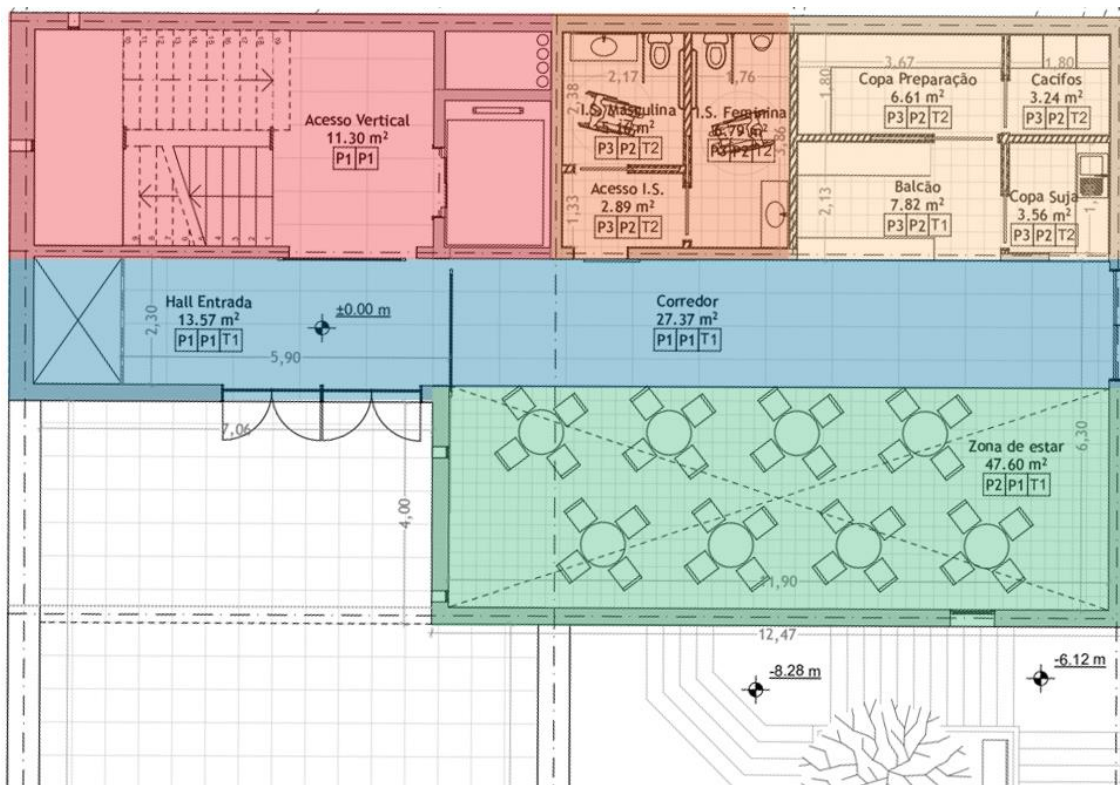


Figura 61 _ Organização do Piso 0



Figura 62 _ Imagem do interior da Cafeteria desde o ponto de vista da entrada secundária

7.3.3 Piso -1

Chegado ao espaço principal deste edifício, piso -1 (Figura 63), temos um *open space* contendo um espaço para retirada de dúvidas, zona de espera, serviço *educativo* e *bookstore* (Azul). Esta primeira parte procura ser um espaço aberto e de fácil circulação onde as pessoas podem repousar, as crianças têm um espaço destinado a elas onde podem ir desenhar ou aprender mais sobre a visita e por fim toda a documentação de interesse que os visitantes podem comprar depois ou antes da visita. Fora este espaço destinado aos visitantes temos também uma sala de máquinas e de equipamento elétrico e mecânico (Amarelo).

Passado este espaço entra-se a zona de exposições (Verde) propriamente dita. O espaço sendo razoável pode ser dividido de forma a criar salas e a orientar melhor o visitante para a exposição que pretenda. Não só o espaço livre pode ser utilizado para as exposições como também as paredes. Estas têm pequenas aberturas que podem ser utilizadas para expor objetos de pequeno porte. Estas aberturas estão intercaladas com aberturas de janelas onde é possível criar um certa ambiência e jogos de luz no pavimento do lado oeste. No lado este da sala temos vãos mais demarcados nas paredes de forma a integrar o jardim exterior na sala para que o visitante tenha curiosidade de ir conhecer o espaço proporcionando ao mesmo tempo frescura e uma sensação de sossego ao espaço.

Na sala 2 proposta, existe umas aberturas com janelas a direcionar o olhar do espectador para a Torre do Rio de forma a dar-lhe um destaque especial em relação ao resto da envolvente. Esta ideia surge da vontade de dar destaque a este monumento devido à sua importância histórica trazendo-o indiretamente para o interior da sala de exposições. Por fim na última sala é possível aceder a umas escadas de emergência.

Todo o espaço destinado a albergar as exposições é compreendido pelo visitante de forma clara a partir do seu teto em arco. Esta referência remonta às ligações que o local tem com a arquitetura islâmica e de forma a criar um espaço diferente daquele a que chegamos quando descemos a este piso.

Chegando ao final da sala de exposições é possível reparar que existe uma saída de emergência (Castanho).

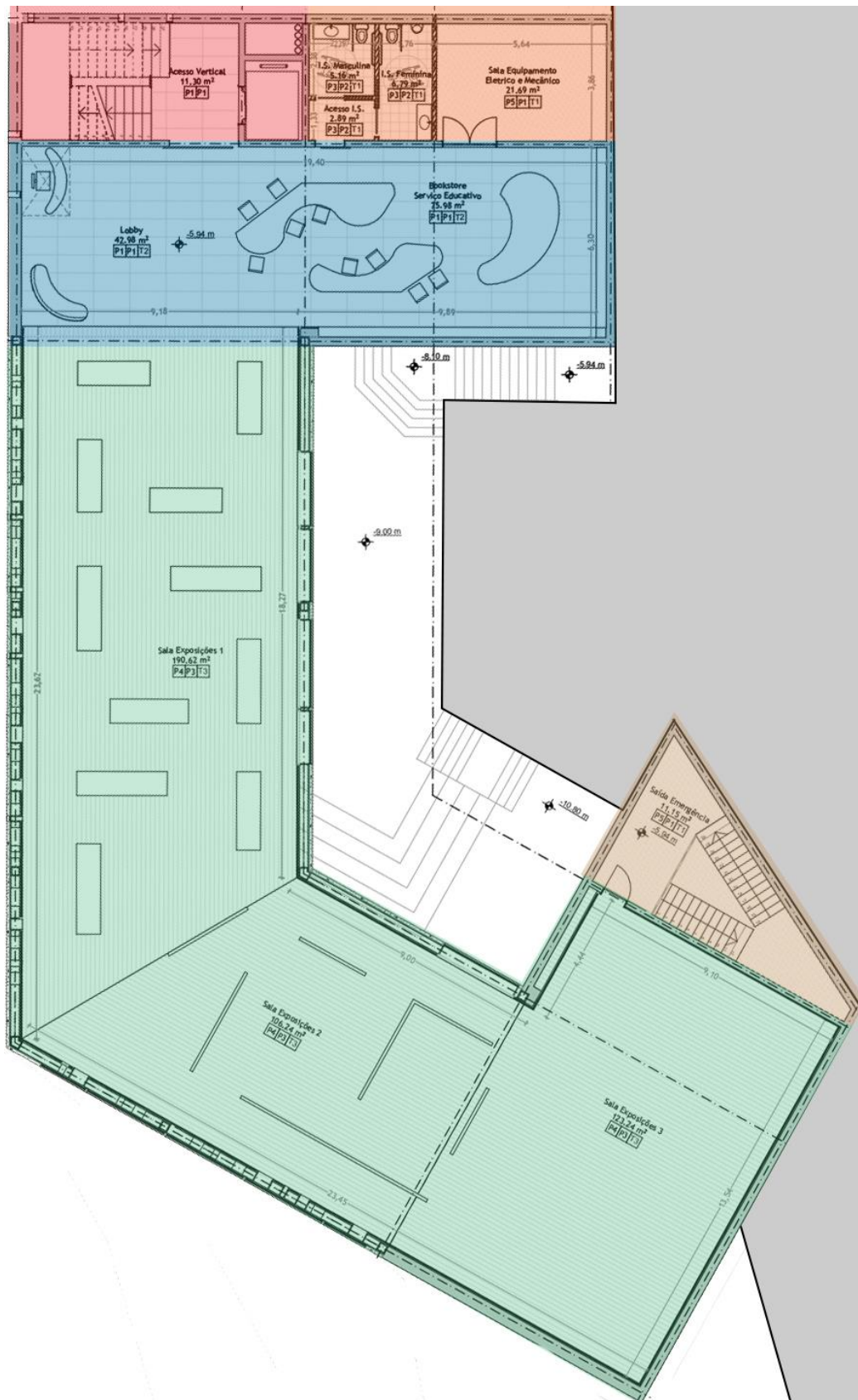


Figura 63 _ Organização do Piso -1



Figura 64 _ Imagem interior da zona do serviço educativo e bookstore



Figura 65 _ Vista da entrada nas salas expositivas



Figura 66 _ Vista aérea da sala 2 e 3 das exposições

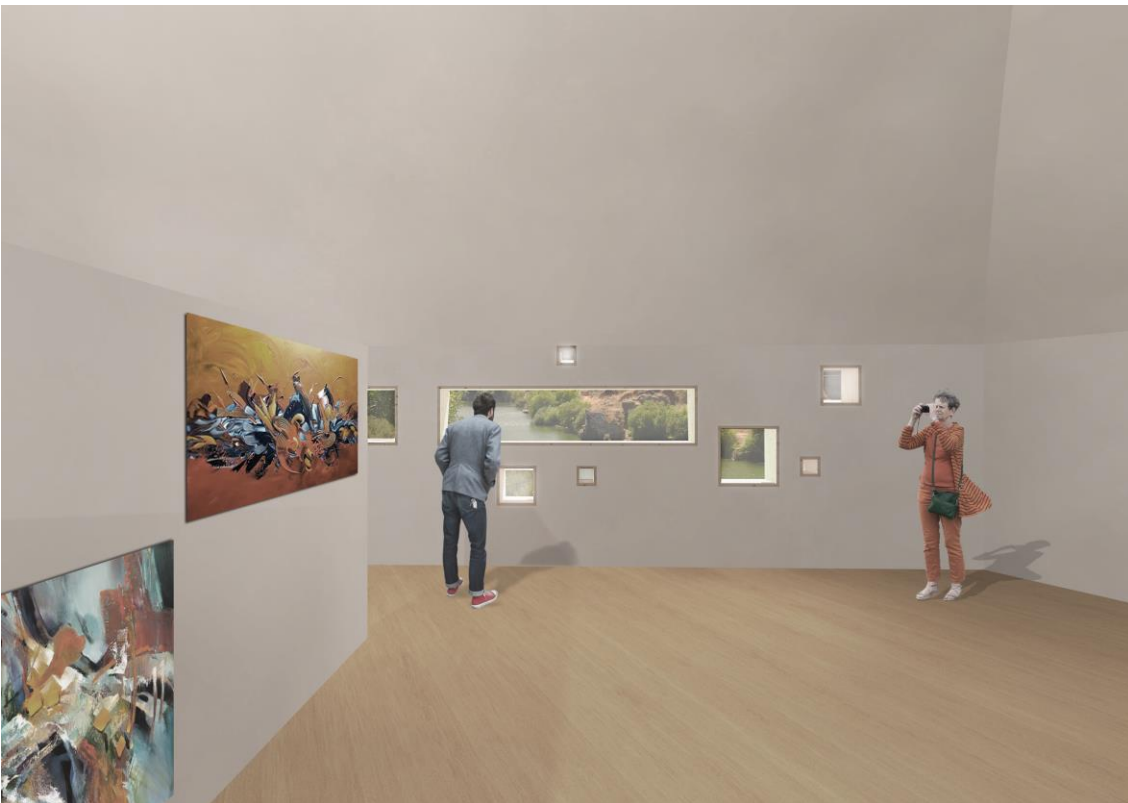


Figura 67 _ Imagem da perspectiva da Torre do Rio desde o interior da sala

7.3.4 Piso -2

Neste piso (Figura 68) temos a sala audiovisual (Azul) que se destina essencialmente à projeção de vídeos, imagens, reprodução de música, etc. Este espaço procura ser um espaço onde é possível sentar e desta forma aprender e apreender a informação aí apresentada.

Para além desta, podemos ver que temos uma sala de apoio que serve de arrumos (Laranja). Onde podem ser guardados todos os utensílios necessários para que a zona de exposições e para esta sala de forma a funcionarem de acordo com o que lhes é proposto.

Podemos a partir desta sala sair para o exterior por uma porta de emergência. Apesar da sua função, esta pode, quando aberta servir como forma de levar os visitantes para o espaço exterior (Branco) convidando-os a continuar a visita no exterior no caso de existir. Este espaço exterior tem como objetivo albergar eventos públicos, concertos ao ar livre, performances ou apenas um espaço de lazer e de relaxamento aproveitado pela população para passear ou usufruir das suas sombras e sensações que se pretende transmitir com este.

Ainda neste mesmo nível temos as escadas de emergência (Castanho) vindas do piso superior e que dão acesso a este espaço. A partir desta podemos aceder a uma sala de máquinas (rosa) que pretende ser uma sala com todo o arsenal necessário à captação de águas do rio e sua distribuição para as casas de banho do edifício. Logo ao lado desta sala encontramos uma sala de apoio (Lilás) ao espaço exterior onde será possível guardar todo o material necessário aos vários eventos que podem ocorrer aqui. Tem espaço suficiente para guardar cadeiras no caso de haver concertos ou instrumentos, entre outras coisas.



Figura 68 _ Imagem interior da Sala Audiovisual

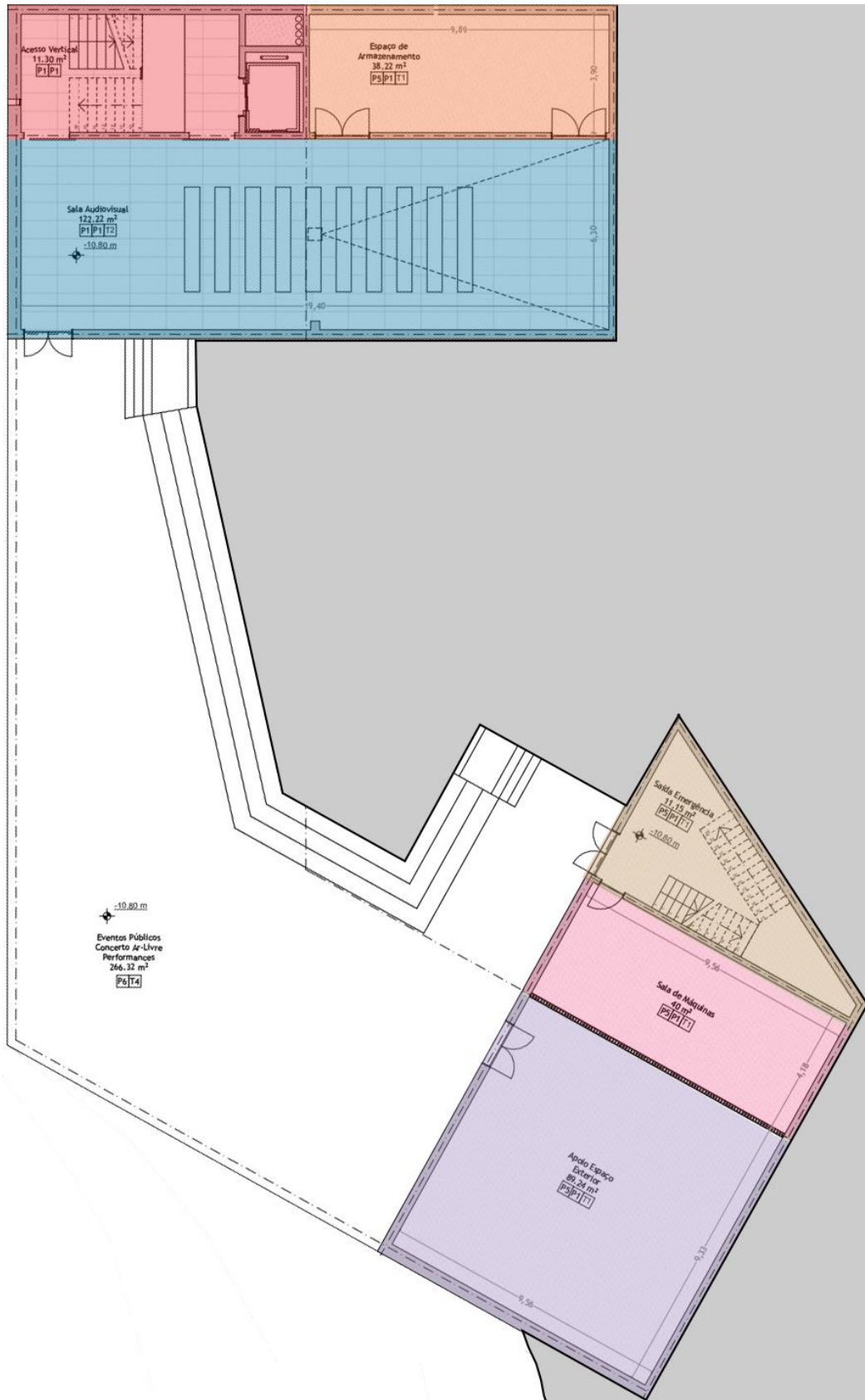


Figura 69 _ Organização do Piso -2

7.3.5 Espaço Exterior

Buscando as referências do jardim islâmico, este espaço procura dar resposta a uma topografia bastante acentuada ao mesmo tempo que cumpre as características naturais deste tipo de jardins. Assim o jardim procura ter sombras ao longo do percurso de forma a proteger os utilizadores do sol assim como proporcionar espaços que se pretendem relaxantes (Figura 70 e 71).



Figura 70 _ Jardim por níveis



Figura 71 _ Zona destinada a eventos públicos, concertos ao ar-livre e performances

7.4 Memória Construtiva

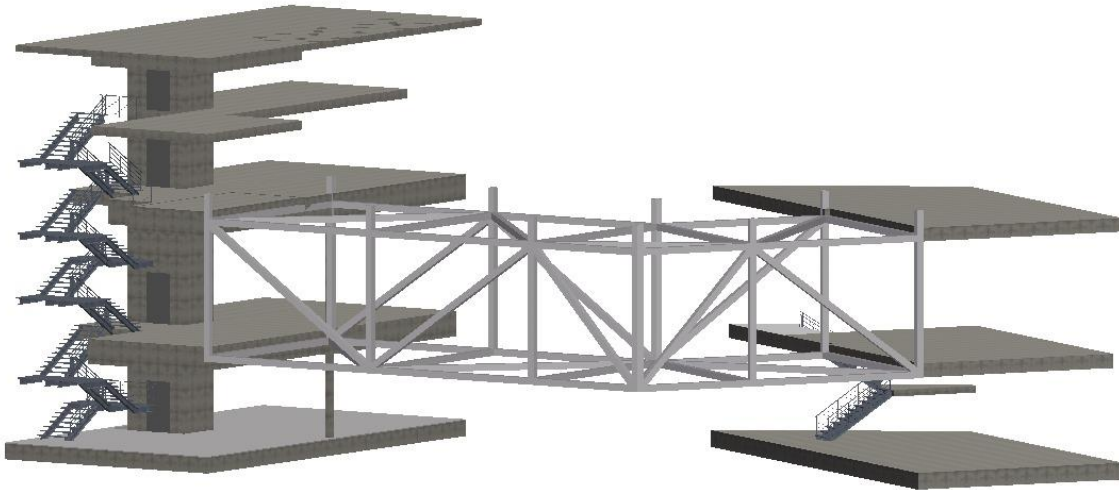


Figura 72 _ Diagrama estrutural do betão monolítico com a estrutura metálica

O edifício, estruturalmente, pode ser dividido em duas secções: o volume em betão (Figura 72) e a estrutura metálica. A proposta apresenta um desafio em termos estruturais, pois pretendeu-se uma passagem desde o nível de entrada e o espaço destinado para os concertos ao ar livre. Esta fluidez faz com que o local não se torne num sítio cerrado, e privilegie as vistas para o rio e centro histórico. Com esta ideia cria-se um espaço ao ar-livre, mas que se encontra sempre coberto fazendo com que, mesmo em dias de chuva, seja possível realizar-se eventos no exterior.

O CACM apresenta assim uma consola, estruturalmente solucionada por uma treliça metálica tubular de 30x30x3cm. Esta, devido ao seu comprimento foi pensada como se de uma ponte se tratasse. Consequentemente o restante edifício teve de ser reforçado de modo a suportar as cargas transmitidas por esta. Para resolver esta situação foram construídos dois volumes, em betão monolítico branco, de forma a criar maior rigidez, combatendo o movimento das forças criadas pela consola. Logo, pode-se constatar que foram precisas paredes com uma espessura mínima de 30cm.

A estrutura metálica necessita de revestimentos pelo que exteriormente optou-se pelo GRC (*Glass Reinforcement Concrete*) e pladur no interior (Figura 73). A estrutura tem espaços vazios pelo que foi necessário criar uma subestrutura de forma a afixar estes materiais à estrutura principal. Esta tem uma espessura de 3,5cm sendo depois aparafusada à

principal. O GRC é um painel sandwich com 10cm de espessura sendo, posteriormente, montado nesta subestrutura. Este painel tem esta espessura devido ao isolamento que se encontra no interior. Do outro lado interno acontece o mesmo, a necessidade de uma subestrutura de modo a afixar o pladur. A estrutura de pladur tem 3,5cm sendo que esta serve para criar a forma que se pretende que o pladur faça no interior da sala de exposições. Sendo o teto em arco é necessária uma estrutura que esteja afixada à parede e à parte superior da treliça formando a curvatura necessária.

A fundação do CACM é uma laje contínua de 60cm devido ao edifício ser um monolítico. As escadas do mesmo são em estrutura metálica.

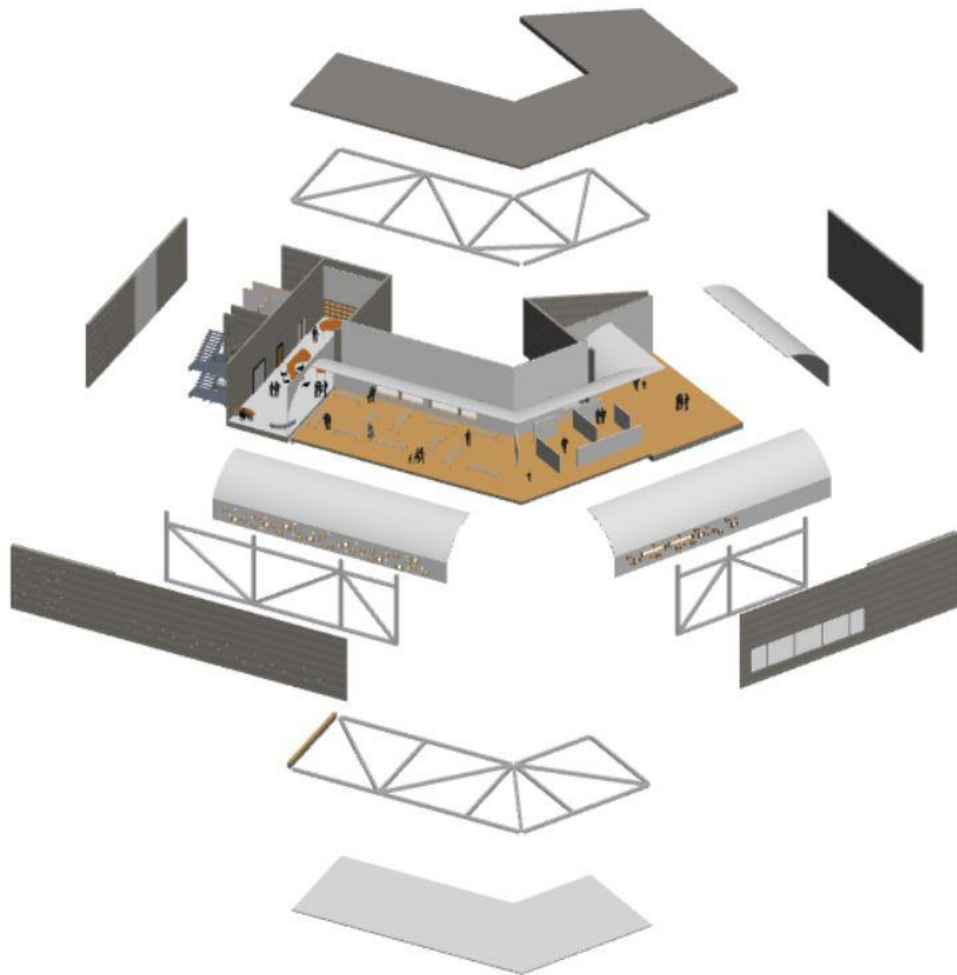


Figura 73 _ Diagrama Piso -1, composição dos materiais

7.4.1 Piso 1

O pavimento neste nível, com exceção às instalações sanitárias, tem um piso flutuante de madeira com uma régua de 15cm de largura e 2,5m de comprimento. Relativamente às instalações sanitárias o pavimento será revestido com peças cerâmica de cor cinza com 30x30cm. As paredes interiores são de alvenaria de tijolo rebocada com 2cm em ambas as faces. As paredes estruturantes são em betão branco com um acabamento liso. Sendo de acessibilidade reduzida as portas são de correr tendo uma abertura de 1m. Estas características são idênticas no piso 0 e -1.

A sala de reuniões e o gabinete administrativo têm ambas paredes de 30cm de betão branco com acabamento liso, sendo que na sala de reuniões a parede divisória da casa de banho é rebocada. As caixilharias usadas neste piso são de alumínio anodizado.

7.4.2 Piso 0

O pavimento neste piso é, na zona de entrada, de lajetas de xisto de 60x120cm com uma espessura de 5cm. Na zona de alimentação da cafetaria o pavimento é de ladrilho hidráulico de 25x25cm. As paredes e teto nestes espaços são em betão branco texturado. Na zona de preparação dos alimentos o pavimento é revestido de peças cerâmica cinza de 30x30cm. As paredes neste espaço são de alvenaria de tijolos rebocadas com 2 cm em ambas as faces.

7.4.3 Piso -1

Chegado ao piso das exposições, encontramos primeiro um pavimento em lajetas de xisto 60x120cm. As paredes são de betão branco texturado. As paredes que contêm as estantes com livros e documentação que as pessoas podem comprar é em pladur com uma profundidade de 33cm. O mesmo acontece com o teto que é do mesmo material e tem uma dimensão de 50cm. Na sala de equipamento elétrico e mecânico o piso tem um acabamento em betão afagado tendo as paredes e teto em betão branco texturado. Na sala das exposições propriamente dita encontramos um piso flutuante de madeira, com uma régua de 15cm de largura e 2,5m de comprimento. As paredes e teto contêm uma estrutura de pladur de 8cm fazendo com que o teto seja curvo. Na zona das escadas de emergência o pavimento tem um acabamento em betão afagado enquanto as paredes e teto são em betão branco texturado de 30cm. As caixilharias são em alumínio anodizado.

7.4.4 Piso -2

O pavimento, da sala audiovisual, é em lajetas de xisto 60x120cm com uma espessura de 5cm. Paredes em betão branco texturado e teto falso em pladur de 50cm. O espaço de armazenamento apresenta um pavimento com acabamento em betão afagado e paredes em betão branco texturado.

Na outra parte do edifício temos o pavimento todo com um acabamento em betão afagado. As paredes exteriores são em betão armado branco texturado de 30cm à exceção da parede da sala de apoio oposta à sala de máquinas que contem 43,5cm. A parede divisória entre a sala de máquinas e sala de apoio ao espaço exterior sendo esta em alvenaria de tijolo rebocada com 2cm em ambos os lados. O teto é em betão branco texturado tendo uma espessura de 30cm.

7.4.5 Espaço Exterior

O espaço exterior conta com espaços de repouso como bancos e com plantas e arvores de forma a proporcionar as sensações vividas num jardim islâmico. A vegetação pretende dar a sensação de frescura e sombra enquanto o sistema de rega pensado proporcionará igualmente a sensação de frescura, mas o barulho da água será igualmente relaxante.

7.5 Apontamentos de Sustentabilidade considerados no Projeto

Estando nós numa era em que a arquitetura pretende cada vez mais ser sustentável procurou-se implementar na proposta sistemas passivos com este fim. Assim como os árabes desenvolveram estes sistemas ao longo dos tempos pretende-se fazer o mesmo na proposta. Depois de analisado os ventos predominantes na Vila de Mértola observou-se que os ventos fortes seguem a direção de oeste para este.

Propõem-se na sala de exposições fazer pequenas aberturas na fachada de modo que o ar possa entrar de forma natural no edifício sendo depois, expulso por uma outra abertura no outro lado da fachada da sala. Este sistema pode ser regulado, sendo fechado ou aberto conforme a necessidade na altura. Este fará com que os custos em sistemas mecânicos de arrefecimento ou aquecimento sejam mais reduzidos. Com esta ideia os visitantes que se encontram a visitar a exposição sentirão em certas alturas uma brisa que refrescará o espaço sem que este seja demasiado frio ou quente (Figura 74).

Outro sistema que pareceu importante utilizar nesta proposta é a recolha de águas do rio. Esta pode ser utilizada nas instalações sanitárias de todo o edifício de forma a reduzir custos de água sendo, ao mesmo tempo, bom para o meio ambiente pois não existe tanto desperdício de água. Outro dos fins para a utilização desta água é no sistema de rega do espaço exterior. Pretende-se irrigar as plantas ao mesmo tempo que se propõem um sistema de queda de água fazendo soar o barulho da mesma a cair. O espaço faz com que o espaço pareça mais fresco criando um ambiente mais natural. A sala proposta para a localização de todas as máquinas que dizem respeito a este sistema encontra-se no piso -2 ao lado das escadas de emergência.

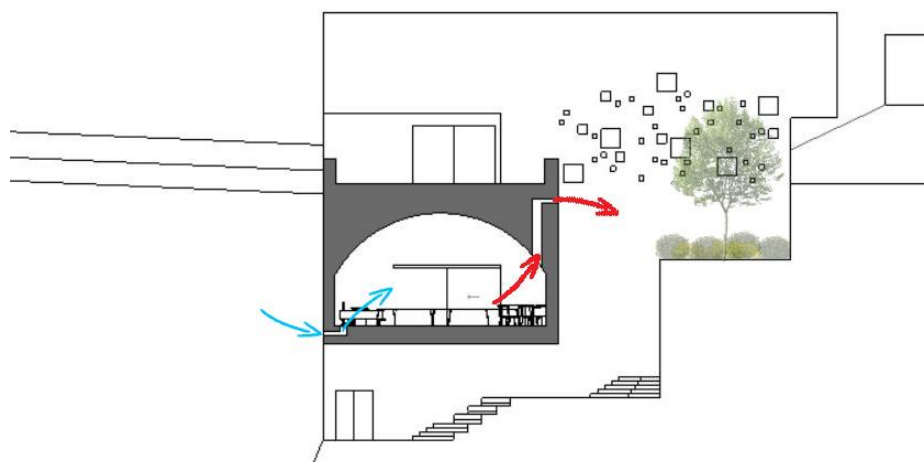


Figura 74 _ Diagrama do sistema natural de ventilação

Capítulo 8 - Considerações Finais

Esta dissertação apresenta seis temas que foram essenciais para o desenvolvimento da mesma assim começou-se por aprofundar os conhecimentos relativamente à temática do museu com os casos de estudo. Estes foram importantes de forma a perceber como devem ser pensados e projetados edifícios com estas características. No geral as propostas procuraram o enquadramento com o local buscando referências locais para a sua execução. Nestes projetos foi importante ver a forma como os materiais foram usados, tanto em termos conceptuais, como em termos visuais, pelos contrastes de cores e texturas que proporcionam.

De seguida procurou-se conhecer o lugar, a história e as características que a mesma apresentava. Este estudo serviu como forma de entender os pontos interessantes a serem explorados.

Neste sentido, achou-se importante fazer um estudo de algumas características da arquitetura islâmica, como é o caso da luz, do jardim e da orientação/ventilação natural. Entender melhor este tema revelou-se importante como forma de entender melhor a cultura implícita à Vila e buscando referências para a proposta.

Tendo este estudo feito, analisou-se o concurso Site Gallery procurando perceber o que era pretendido e quais eram os objetivos. Após a observação das salas e áreas previstas assim como a ideia do concurso achou-se necessário fazer uma abordagem mais crítica relativamente ao tema. Depois de se entender bem o local, as suas potencialidades e debilidades percebeu-se que o concurso não estava a tirar o máximo proveito do local. Assim tomou-se o mesmo com base para a presente dissertação, no entanto não foi cumprido.

As análises ao local foram importantes neste sentido, de forma a entender mais a fundo o local com vista às melhorias na qualidade de vida da população. Desde logo se percebeu que se tratando de um espaço bastante pitoresco devia tirar-se partido disso. Com a visita ao terreno e as posteriores conversas com as pessoas locais percebeu-se a dificuldade em aceder ao outro lado do rio, de forma a chegar ao miradouro. Este é um dos locais mais bonitos devido à visão que se tem de todo o casco histórico e sua envolvente.

A proposta surge assim da “simples” ligação entre o casco histórico e este miradouro. Crê-se que esta ideia, por si só, já melhora muito a mobilidade e as conexões entre os principais espaços deste sítio. Mértola é um ponto de referência no que toca ao estudo das nossas raízes islâmicas, sendo visitada por muitos turistas. Melhorando as ligações e propondo um centro de arte contemporânea aumenta-se o interesse e as ofertas para este local.

Deste modo, esta investigação pretendeu destacar a importância dos vários monumentos existentes tirando o máximo partido destes. Por este motivo esta dissertação é uma reflexão sobre a própria intervenção arquitetónica no lugar, atendendo às especificidades do contexto e da envolvente com bastante sensibilidade.

De salientar que a solução construtiva apresentada é resultado de várias condicionantes que surgiram ao longo do processo de investigação, mas que sempre procurou uma relação muito próxima com a memória do local dando ênfase a esta e valorizando-a. Crê-se que o resultado final cumpre com as ideias e os conceitos propostos desde início.

Em virtude do que foi mencionado, este trabalho de investigação procura demonstrar que podem existir diferentes propostas de intervenção, neste tipo de elementos com valor patrimonial, restando apenas apelar à sensibilidade do leitor para uma metodologia de intervenção que melhor se adegue à história, mas que sirva de apoio e diálogo com o presente.

De forma pessoal, esta dissertação ajudou a entender e a estudar melhor a arquitetura e as influências que existe no sul de Portugal assim como ajudou a abrir horizontes relativamente a culturas e características tão distintas do nosso país e além-fronteiras. É demonstrado, no geral, que esta área é global e que podemos ir buscar ideias e referências a outros lados devido às suas raízes que se encontram, de uma forma ou de outra, interligadas.

Referências Bibliográficas

Livros:

Costa, Miguel Reimão, et al. 2015. *Arquitectura Tradicional da Vila e do Termo de Mértola: Património Construído e Turismo Cultural*. Campo Arqueológico de Mértola : Laranja Azul, 2015. 978-972-9375-49-1.

Cruz & Ortiz, Herzog & de Meuron, Navarro Baldeweg, SANAA, Siza & H. León, V. Consuegra. 2003. *Ciudad del Flamenco*. Jerez : Ayuntamiento de Jerez, 2003. M-8655-2004.

Michell, George. 1995. *Architecture of the Islamic World*. London : Thames & Hudson Ltd, 1995. 978-0-500-27847-5.

Nogueira, João Couto e Ferro, Pedro. Portugal Passo a Passo - Alto Alentejo e Baixo Alentejo. Madrid : S.A.E.P.A. 84-408-0121-1.

Varanda, Fernando. 2002. *Mértola no Alengarve - Tradição e mudança no espaço construído*. Lisboa : Assírio & Alvim, 2002. 972-37-0744-6.

Textos Eletrónicos:

Archdaily. 2015. Arquipélago - Contemporary Arts Centre / João Mendes Ribeiro + Menos é Mais Arquitectos. *www.archdaily.com*. [Online] Archdaily, 15 de Fevereiro de 2015. [Citação: 19 de Setembro de 2017.] <http://www.archdaily.com/597622/arquipelago-nil-contemporary-arts-centre-menos-e-mais-arquitectos-joao-mendes-ribeiro-arquitecto>.

ArkxSite. 2016. Site Gallery _ Mértola, Portugal. *arkxsite.com*. [Online] ArkxSite, 2016. [Citação: 5 de Fevereiro de 2016.] <http://www.arkxsite.com/>.

Arkxsite. 2016. Site Gallery Winners. *arkxsite.com*. [Online] Arkxsite, 2016. [Citação: 12 de Junho de 2016.] <http://www.arkxsite.com/site-gallery-winners/>.

Cervantes, Instituto de. 2004-2017. El jardín místico. *cvc.cervantes.es*. [Online] Centro Virtual Cervantes, 2004-2017. [Citação: 11 de Setembro de 2017.] https://cvc.cervantes.es/actcult/jardin_andalusi/mistico.htm.

Cervantes, Instituto de. 2004-2017. Orígenes y tipología del jardín islámico. *cvc.cervantes.es*. [Online] Centro Virtual Cervantes, 2004-2017. [Citação: 11 de Setembro de 2017.]

2017.] https://cvc.cervantes.es/actcult/jardin_andalusi/origenes.htm. **Mais, Menos é.** Arquipélago contemporary arts centre. *menosemais.com*. [Online] Menos é mais. [Citação: 19 de Setembro de 2017.] <http://menosemais.com/portfolio/arquipelago-centro-das-artes-contenporaneas/>.

Mértola, Câmara Municipal de. 2015. Informações Gerais. *visitmertola.pt*. [Online] Câmara Municipal de Mértola, 2015. [Citação: 14 de Junho de 2017.] <http://visitmertola.pt/informacoes-gerais/>.

Mértola, Câmara Municipal de. 2015. Mértola, Vila Museu. *visitmertola.pt*. [Online] Câmara Municipal de Mértola, 2015. [Citação: 14 de Junho de 2017.] <http://visitmertola.pt/mertola-Vila-museu/>.

Mértola, Câmara Municipal de. 2014. Património Construído. *cm-mertola.pt*. [Online] Câmara Municipal de Mértola, 2014. [Citação: 14 de Junho de 2017.] <http://www.cm-mertola.pt/visitar-mertola/patrimonimo/patrimonio-contruido>.

Parque, Fundação Coa. Museu. *www.arte-coa.pt*. [Online] Fundação Coa Parque. [Citação: 19 de Setembro de 2017.] <http://www.arte-coa.pt/index.php?Language=pt&Page=Museu&SubPage=Edificio>.

Trabalhos de Investigação:

Palma, Maria de Fátima Gomes da Costa Rodrigues. 2008/2009. *Arqueologia Urbana na Biblioteca Municipal de Mértola (Portugal) - Contributos para a História Local*. Departamento História I, Universidad de Huelva. Huelva : Universidad de Huelva, 2008/2009. Trabalho de Investigação .

Rego, Gonçalo Miguel Esteves. 2016. *Arquitetura Contemporânea: interpretação e memória do património*. Covilhã : Universidade da Beira Interior, 2016.

Santos, Joana Rita Campos Silva . 2013. *Museu de Arte Contemporânea*. Covilhã : Universidade da Beira Interior, 2013.

Revistas Consultadas:

Conservação, Instituto dos Museus e da. 2007. *Museologia*. Ano 1. Nº1, 2007.

Conferência:

Construir Em:. Norte, Ordem dos Arquitectos Secção Regional do. 2010. Porto : Ordem dos Arquitectos Secção Regional do Norte , 2010.

Anexos